ANNO XXXIII N. 272.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 26 DE NOVEMBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Radolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pau d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu': nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

1 Lua cheia as 10 horas e 38 minutos da tarde.
8 Quarto minguante a 1 hora e 55 minutos da manhãa.
16 Lua nova a 1 hora e 35 minutos da tarde.
24 Quarto crescente as 3 horas e 18 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 11 horas 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA

23 Segunda. S. Clemente p. m.; S. Chrisogono m.
24 Terça. S. João da Cruz c.; S. Felicidade m.
25 Quarta. S. Catharina v. m.; Ss. Erasmo e Mercurio.
26 Quinta. S. Pedro Alexandrino b. m.; S. Delfina v.
27 Sexta. S. Margarida de Saboia v.
28 Sabbado. S. Jacob da Marca f.; Ss. Sosthenes e Hortulano.
29 Domingo. 1. do Advento. S. Saturnino.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de novembro.

Officio.—Ao commandante das armas, dizendo ficar sciente de terem sido alistados no 1. batalhão como addidos os recrutas Felix Pedro de Cantalicie e José Caboclinho.

Dito.—Ao Exm. barão de Suassuna, transmittindo para que lhe dê execução, copias do aviso da fazenda de 13 do corrente e do decreto n. 2021 de 11 deste mez autorisando a incorporação e approvando os estatutos do Novo Banco de Pernambuco.

Dito.—A associação commercial beneficente. Accuso a recepção do officio de 10 do corrente em que VV. SS. expõem os embaraços resultantes da falta de moeda miuda para trocos, apontando VV. SS. como uma das causas desta falta o monopolio exercido no mercado dos generos alimenticios por especulação que assim elevam o agio do dinheiro miudo.

Tendo ouvido a respeito deste assumpto o inspector da thesouraria de fazenda, cabe-me declarar a VV. SS. que para supprir a falta de dinheiro miudo, remetteo o governo imperial á thesouraria desta provincia a quantia de 20:000$ rs. em notas de pequenos valores, e he de esperar que continuem outras remessas semelhantes, segundo for possivel ao thesouro nacional, e pelo que toca aos effeitos do monopolio que VV. SS. assignalam, tem sido tomadas as providencias possiveis para impedi-lo, sem offensa da liberdade commercial garantida pela constituição e pelas leis do estado Se entretanto a experiencia e conhecimento especial que tem VV. SS desta materia poderem suggerir algum alvitre pelo qual se possa conseguir o desejado resultado sem violação da lei, muito folgarei de adopta-lo ou submette-lo a consideração do governo imperial, a quem merece este objecto a mais particular attenção.

Dito.—A mesma, declarando em resposta do seu officio de 17 do corrente acerca do estado de ruina da ponte do Recife, que se mandou fazer nella os reparos indispensaveis, aguardando este governo para sua substituição a resolução do governo imperial.

Dito.—A mesma, inteirando-se de que o Exm. ministro do imperio participara ter providenciado sobre os inconvenientes ácerca da demora dos paquetes brasileiros neste porto.

Dito.—A thesouraria de fazenda, transmittindo copia do aviso da marinha de 11 do corrente communicando á expedição de ordem para a demissão do machinista da barca de excavação, John Chance.—Communicou-se ao capitão do porto e ao arsenal de marinha.

Dito.—A mesma, enviando a relação das firmas originaes dos tres assignatarios ultimamente nomeados, a qual me foi enviada com officio do inspector geral da caixa de amortisação datado de 7 do corrente.

Dito.—A mesma, transmittindo para o fim conveniente o viso de lettra na importancia de.... 772$200 rs., sacada pela thesouraria de rendas do Rio Grande do Norte sobre aquella, e a favor de Candido Thomaz Pereira Dutra.—Communicou-se ao presidente daquella provincia.

Dito.—A mesma, remettendo em additamento ao officio de 9 de outubro ultimo a relação em duplicata dos paisanos de que se compunha a escolta que conduzio recrutas de Garanhuns para aqui em setembro ultimo.

Dito.—A mesma, recommendando a expedição de ordens para que seja arrecadada a importancia dos direitos e emolumentos que tem de pagar Umbelina Leal Ferreira Monteiro para a obtenção da carta que se lhe tem de passar da pensão annual correspondente a metade do soldo que percebia seu finado marido, Tenente Manoel Francisco Monteiro.

Dito.—A mesma, enviando copia do aviso da marinha de 11 do corrente autorisando o engajamento na Europa de um machinista e differentes operarios para o arsenal de marinha desta provincia.—Communicou-se ao mesmo arsenal.

Dito.—Ao presidente do conselho administrativo do patrimonio de orphãos, communicando lhe, para a expedição das convenientes communicações que no dia 24 do corrente, a tarde, deve reunir-se e tomar posse o novo conselho administrativo.—Officiou-se ao commendador José Victorino de Lemos que ora exerce o cargo de presidente.

Dito.—Ao capitão do porto, apresentando para o serviço da armada o paisano Elydio Emiliano dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito.—Ao director das obras militares, para mandar não só guarnecer de vidraças a estante da botica do hospital regimental, mas tambem collocar uma mesa na sala immediata a mesma botica.

Dito.—Ao director da colonia de Pimenteiras, dizendo que, attenta a impossibilidade de conduzir-se para aquella colonia as madeiras apprehendidas, devem ser ellas enviadas para Barreiros, onde serão conservadas a bom recato pela autoridade policial do lugar.

Dito.—Ao Sr. James Templeton Wood, superintendente da estrada de ferro—Tendo chegado a esta provincia o engenheiro do governo H. Lane, o qual deve examinar o estado da estrada de ferro, e prestar ao governo e a esta presidencia os necessarios esclarecimentos ácerca das obras que se tem feito, e das locomotivas que devem ser empregadas no serviço da estrada, assim como a respeito de outros pontos; vou isso mesmo communicar ao Sr. J. T. Wood superintendente da mesma estrada, esperando que por si e pelos engenheiros encarregados dos trabalhos, preste ao Sr. Lane todas as facilidades e explicações de que elle precisar para o desempenho de sua commissão.—

Dito—Ao commandante de policia, para mandar augmentar com mais 4 praças a força destinada a casa de detenção.

Dito—Ao Sr. José Pedro da Silva, communicando-lhe que o Exm. ministro do imperio, participara não poder ser concedida a jubilação que Smc. pedio como lente de geometria do collegio das artes, por não estar sua pretenção comprehendida nas hypotheses do art 29 do regulamento approvado pelo decreto n. 1331 A, de 17 de fevereiro de 1854, visto não aproveitar-lhe o tempo que tem exercido o lugar de inspector da thesouraria provincial.

Dito—Ao bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel, dizendo ficar sciente de ter Smc. entrado hontem no exercicio interino da primeira vara de direito desta cidade, como segundo substituto.

Dito—Ao bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha, dizendo ficar inteirado de haver Smc. entrado no exercicio da segunda vara municipal desta cidade, como segundo substituto.

Portaria—Ao agente da companhia dos paquetes brasileiros, para dar passagem para a corte ao marinheiro José Manoel da Costa e ao desertor Antonio Manoel, os quaes serão enviados pelo commandante da estação naval.—Communicou-se a esta.

EXTERIOR.

O congresso internacional de beneficencia que se reunio em Francfort no mez de setembro ultimo, occupou-se, durante a sua curta, mas laboriosa sessão, de assumptos importantes, que dizem respeito aos mais consideraveis interesses da sociedade europêa.

Tanto durante os debates como no programma, não foram menos attendidos os meios de subtrahir á miseria, á ignorancia, ao vicio e ao crime as classes populares, do que os remedios para occorrer a esses males quando elles sobrevenham.

Por esta solicitude, o congresso incorreu na censura de alguns escriptores, a quem a esmola monastica da idade media parecia a maneira mais perfeita da caridade; mas na falta do seu suffragio, o congresso mereceo a estima dos espiritos menos exclusivistas que julgam superior ás esmolas a dinheiro, e mesmo aos soccorros pessoaes e no domicilio, as instituições que tem por fim restabelecer a dignidade e a independencia do homem, excitando lhe as idéas no futuro e a economia.

Para estudar e propagar semelhantes sentimentos, a beneficencia, ou para melhor dizer, a caridade, não perde nenhum dos seus verdadeiros caracteres.

O primeiro incidente mostrou quanto o congresso se honrava em permanecer fiel a linha de moderação que o distinguia, desde o anno passado: em Bruxellas, á sympathia dos governos, assim como dos povos.

O programma sujeitava ao seu exame a questão, —de qual a liberdade que convinha deixar a caridade particular na constituição e consummação das suas obras; questão que já na primeira passada tinha sido tão gravemente agitada na Belgica. Tinha-se pensado que podia ser debatida com vantagem em uma assembléa estranha a todo e qualquer espirito de partido pela sua natureza, e mesmo pela diversidade dos seus elementos.

Tres antigos ministros do governo belga se tinham dirigido a Francfort, promptos para desenvolverem, perante um auditorio imparcial, os diversos aspectos de um problema que havia attrahido a attenção da Europa inteira.

Os nomes mais imminentes da historia contemporanea foram invocados para mostrar a urgencia de uma intervenção scientifica.

Não obstante estes attractivos o congresso teve a sabedoria de recusar a honra perigosa da arbitragem.

A questão foi adiada para uma epoca mais opportuna. Mas logo depois, para facilitar a sua solução, um membro do congresso offereceu uma medalha de ouro, do valor de 200 florins, estabelecendo-se um concurso a este respeito. Desta maneira foi satisfeita a sciencia, assim como a pendencia.

A' excepção deste ponto de reserva, os relatorios que dizem respeito á caridade particular, e ao auxilio publico foram objectos de animados debates.

Segundo esta these e a respeito de muitas outras, o Estado organisou-se segundo o ultimo plano, e manteve severamente a sua propria posição.

Na opinião do congresso, o auxilio publico deve limitar-se a alliviar-se os infortunios de um caracter permanente ou geral. A distribuição dos soccorros individuaes ou momentaneos deve ser-lhe estranha, quando se não esta no caso de absoluta necessidade; e como medida transitoria esses soccorros e essas esmolas são essencialmente do dominio da caridade particular.

Mesmo nestas circumstancias assim restrictas, o Estado não deve intervir senão na falta de municipalidade ou de associações particulares. O congresso mostrou-se fiel a esta mesma ordem de sentimentos, repellindo de uma maneira absoluta o direito dos pobres aos soccorros, mantendo comtudo o dever moral por parte da sociedade de não deixar ninguem soffrer sem lhe procurar allivio. Convém acrescentar que a opinião contraria não encontrou um unico defensor.

A mesma opinião se manifestou a respeito de outro ponto que não era mais inesperado; a instrucção elementar. Foi declarada obrigatoria, sem que uma unica voz protestasse em nome da autoridade paterna ou da liberdade absoluta. O congresso pensou que sendo o derramamento da instrucção uma das condições essenciaes do bem-estar, da segurança e do desenvolvimento normal da sociedade tem esta o direito e o dever de tomar todas as medidas necessarias para que este beneficio se torne extensivo a todas as classes, e que todos delle participem á proporção das suas necessidades. Mas a par da obrigação imposta á familia, o congresso reconhece-o lhe a plena e inteira liberdade de escolher qual o systema de ensino, qual a escola, assim como o instituidor que mais lhe agradar. Em vão tentaram alguns oradores levar a assembléa além deste principio, e das suas consequencias logicas, propondo que a instrucção primaria fosse gratuita como he em Francfort, em Genova, e em algumas cidades dos Estados Unidos. Todavia resistio-se a estas teudencias seductoras.

Sem diminuir em cousa alguma os encargos publicos, que afinal de contas os cidadãos tem de preencher de qualquer maneira, o ensino gratuito parece ficar a cargo do Estado que he do dever das familias; faz honra ao Estado por despezas de que elle tem unicamente o merito, e ao mesmo tempo da' lugar ao reconhecimento das creanças para com seus paes, que he a sua unica divida.

O ensino gratuito pode ser escusado em um paiz onde o ensino primario não he obrigatorio, porque tira todo o pretexto a' avareza ou a negligencia de certos paes; mas logo que reconhece que esta instrucção he um dever tanto legal como moral, de que serve cobrir com a mascara de uma munificencia municipal ou govermental o que he uma troca de serviços dados e pagos unicamente pelos cidadãos?

Esta desconfiança a respeito do ensino gratuito—uma das maneiras de fazer esmolas as mais populares e ao mesmo tempo as mais preciosas para a moral publica, suscitou-se pela segunda vez a respeito das instituições relativas a educação da primeira infancia, taes como as denominadas «creches», as escolas praticas (Jardins d'enfans) que começam a adquirir muita voga em Allemanha Em nome do congresso foi expressamente proclamado que uma retribuição qualquer, ainda que fosse modica, deveria ser por toda a parte considerada como regra geral, e a admissão gratuita tornar-se muito difficil. Um semelhante voto, como se pode suppor, foi inspirado com o unico desejo de fazer penetrar em todas as classes o sentimento do dever, e a dignidade entre os paes de familia, e o affectuoso reconhecimento da parte dos filhos, quando chegarem a idade de poderem comprehender que foram educados pelos sacrificios de seus paes, e não abandonados a caridade publica ou particular. Entrando com passo firme nesta vereda, o congresso tratou da verdadeira e sãa democracia, a qual consiste em desenvolver no mais elevado grao o amor proprio dos individuos e das familias pelo exercicio regular das suas faculdades, dos seus deveres e direitos. Assim se estabeleceu uma balança sobre a preponderancia exagerada do Estado, que caracterisa os regimens da theocraria, e da aushocracia, ou de tyrannia popular, e que he mesmo um embaraço em face da mais liberal civilisação.

A discussão sobre a intemperança e os meios de a prevenir trouxe comsigo alguma exaggeração que o programma nos havia feito receiar. Reconheceo-se que entre as bebidas alcoolicas, indicadas como suspeitas, se não incluia o vinho; a reprovação limitava-se ás bebidas distilladas, cujo uso he incontestavelmente menos salutar. Todavia, mesmo com esta restricção, o voto do congresso, que se inclina para um systema repressivo, não passou sem opposição Invocaram-se os paizes do meio dia da França, e os portos do mar, onde um pequeno vidro de aguardente ou de genebra se apresenta como estimulante precioso, sem atacar a saude nem a moral do povo.

Indicaram-se os postos fiscaes da alfandega ou o direito de barreira como a verdadeira causa dos excessos de que se queixam, porque sobrecarregam aos operarios uma bebida sadia e tonica, que nos annos ordinarios custa apenas 8 a 10 centimos o litro no paiz da producção. Ainda que estas considerações não tenham triumphado dos escrupulos da assembléa, composta na sua maioria de sabios que pertencem ao norte da Europa, he provavel que os governos que se applicarem, segundo o voto do congresso, a conjurar as desordens e os crimes devidos a intemperança, descobram que o meio mais efficaz, senão o unico, consiste em deixar entrar o vinho na alimentação habitual, supprimindo ou fazendo-lhe uma forte reducção nos direitos fiscaes. Nesta materia, assim como em muitas outras, o uso regular do bem he o melhor antidoto contra o mal.

Quanto as prisões cellulares ab teve se de dar um voto affirmativo; limitou-se a recommenda-las com benevolencia ao estudo da administração publica. Apesar desta reserva o sentimento dominante da assembléa; como se deprehende dos discursos da maioria dos oradores, era-lhe evidentemente favoravel. Os seus defensores multiplicaram os factos e as cifras com abundancia, em que os seus adversarios podessem oppor mais do que os escrupulos da consciencia e negativas da logica.

A estatistica quando he manejada por aquelles que ja estão convencidos ou prestes a estar-lo, he de tal maneira lisongeira tanto pelas suas affirmativas como pelo seu silencio, que he permittido não aceitar os testemunhos senão depois de um severo inquerito, e ainda assim deve hesitar-se assentar sobre elles, juizos que pareçam estar em opposição com as leis da natureza humana, a qual reclama a vida social, tanto para a aprendizagem da virtude, como para a do crime.

A questão he, pois, ainda objecto de estudo, mas com uma apparencia de favor para o regimen de isolamento, porque he necessario não ter em conta a opinião quasi unanime dos publicistas, e dos administradores que teem feito da reforma penitenciaria o objecto especial dos seus estudos.

O congresso decidio que não houvesse sessão no anno proximo; as diligencias da instituição devem em primeiro lugar occupar-se da creação de uma associação internacional de beneficencia, e de um boletim de correspondencia philantropica destinado a reunir as pessoas que nos diversos paizes se occupam, scientifica e praticamente, de melhorar a sorte das classes populares. Estes dous orgãos do principal pensamento do congresso desde que se constituiram, farão com que os congressos futuros procurem alargar a sua obra com mais influencia.

A séde da associação sera' provisoriamente em Bruxellas, e a missão de preparar a sua organisação, sera' confiada aos individuos que ja organisaram o congresso.

A experiencia dos negocios publicos que algumas dellas teem adquerido nos altos cargos que teem occupado no governo; a autoridade que outros merecem por haverem consagrado toda a sua vida ao estudo e a' pratica de observarem as boas acções, são as solidas garantias de uma linha de moderação e de prudencia, que razões lhe impõem como lei.

Os promotores dessa associação partilham entre si os receios quasi timoratos de uma politica de observação, mas procuram dar lhe uma acção intelligente e não de immobilidade.

Pensam todos, uns e outros, de accordo com os proprios membros do congresso, que a paz de que actualmente goza a Europa, he eminentemente favoravel ao estudo deste grave problema de pauperismo, tão perigoso nos tempos de agitação.

Neste estudo parece a iniciativa pertencer de direito as classes mais favorecidas pela fortuna, instrucção e ocio.

A sua ambição tende a espalhar essas reformas de ordem economica para prevenir ou alliviar a miseria, affastando-a de toda e qualquer alliança com as revoluções politicas em que ella esta' tão fatalmente envolvida ha mais de 60 annos.

Estes sentimentos, quando mesmo sejam illusorios, logo que apparecem como um programma de estudos pacificos, e em concurso activo para todas as obras de beneficencia e de caridade não poderiam assegurar das insinuações hostis de que temos fallado, fazer sombra a governo algum.

Quanto teriamos sido felizes se o espirito de progresso e de reforma tivesse sempre procedido com esta sabedoria.

(*Journal des Debats.*)

O «Jornal dos Debates» faz as seguintes reflexões acerca da nota dirigida pela Porta Ottomana aos seus agentes diplomaticos, relativamente a união dos principados danubianos.

He realmente para estranhar este passo inconsiderado que a Porta deu, e sobretudo a occasião que ella escolheu. Como bem prova a data da nota, foi antes das eleições dos principados, ou pelo menos antes de conhecer o resultado dessas eleições, que o governo turco redigio esse manifesto contra o projecto da união.

Assim as disposições do tratado de Paris, que o plenipotenciario da Turquia assignou, assim como os das outras potencias, são considerados como de nenhum valor em Constantinopla. Em vão decidio o congresso de Paris, que as populações da Valachia e da Moldavia seriam consultadas relativamente a reorganisação do seu paiz e que os seus votos seriam verificados por divans eleitos «ad hoc;» em vão o congresso recommendeu a união das duas provincias, como sendo o melhor plano de organisação, e a solução a mais conveniente no interesse geral da Europa, assim como no interesse particular dos principados; em vão as potencias europeas annullando as primeiras eleições da Moldavia, testemunham a importancia que ligavam a regular manifestação da opinião publica.

A Turquia declara formalmente que, «seja qual for o desejo exprimido pelos divans «ad hoc» relativamente a união dos principados,» a sua resolução está tomada no sentido contrario, e que não admittará modificações algumas. Ao passo que a França e as outras potencias que se associaram a sua politica escrupulosamente reservaram a sua opinião na expectativa do resultado do appello feito aos povos interessados, a Turquia corta a questão no seu interesse exclusivo, a despeito das obrigações por ella mesma contrahidas. Não julgamos que os annaes da diplomacia offereçam o exemplo de um procedimento mais singular, mais inconcebivel a todos os respeitos. Se a Turquia, ao dar um passo semelhante, julgou melhorar a sua posição aos olhos da Europa, esperamos que será completamente illudida nos seus calculos.

Ao ponto em que as cousas chegaram, a questão ja não he entre a Turquia e os Principados, mas sim entre a Turquia e o congresso de Paris; n'uma palavra, a questão tornou-se europea. Um futuro não mui distante ha de decidirse a politica exclusiva e as cegas pertenções da Porta, terão mais força do'que a fé dos tratados, as resoluções tomadas em commum, os solemnes compromissos contrahidos com as populações dos principados e em vista do interesse geral da Europa.

Foi, como ja he sabido, em 4 de outubro, que o divan da Moldavia se reunio em classes, afim de começo as suas deliberações. Encontramos n'um jornal allemão os pormenores dessa primeira sessão, que parece haver tido todo o interesse de uma solemnidade nacional.

Segundo os antigos usos do paiz e na conformidade do firman de convocação, a assembléa era presidida pelo arcebispo metropolitano de Jassy. Mr. Bulwen, commissario da Inglaterra, e mr. de Basily, commissario da Russia, delegados pela commissão européa para a representarem junto do divan, assistiam a sessão, bem como todos os membros da corporação consular. O metropolitano, na qualidade de presidente, inaugurou dignamente os trabalhos da assembléa com um discurso Chamamos a attenção dos nossos leitores para esse discurso, cheio de moderação e de sabedoria, e ao mesmo tempo de um sincero e verdadeiro patriotismo.

Encontra-se nelle uma allusão mui directa a favor da união, e a expressão de um voto conforme com o da assemblea:

« Os Romanos de hoje são todos iguaes, disse o presidente; tem todos elles a mesma origem, o mesmo sangue, a mesma patria, a mesma historia, a mesma religião, o mesmo Deos. Façamos pois a diligencia por nos conservarmos neste estado, para que vivamos e para que a nossa nacionalidade resuscite. »

He natural de suppôr que estas palavras terão produzido uma impressão pouco favoravel em Constantinopla e em Vienna. A não ser isto, nada encontramos nesse manifesto que possa justificar as violentas declarações da imprensa austriaca.

Não lemos nelle uma unica palavra ou phrase que revele o espirito anarchico e as tendencias revolucionarias que tanto terror causaram a «Gazetta Austriaca». Esperamos que as deliberações do divan hão de dar um desmentido não menos categorico a estas interessantes accusações.

(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Emissão de nova moeda na circulação.*—Tivemos hontem 25 do corrente occasião de vermos um desses bilhetes emittidos na circulação por alguns senhores, como meio de facilitar as suas transacções commerciaes, pela falta de trocos. Bem sabemos que por uma convenção particular se poderiam emittir vales como meio de facilitar qualquer transacção; mas isso por tal modo que se tornassem limitados em um ou outro caso, porém fazer extensivos esses vales, ou bilhetes na circulação, como se acham, não he possivel consentir-se, porque o artigo 173 do codigo criminal mui expressamente prohibe. Nada mais illegal e perigosa do que essa emissão, e tanto mais perigoso e illegal he ella, quanto os vales de que se trata, e a forma delles indica que são emittidos por uma sociedade bancaria, visto que tem caixa etc. etc., sociedade esta que assim procede abusivamente contra o disposto no artigo 295 do codigo commercial. Cumpre portanto que a autoridade publica vele neste negocio, que póde ter consequencias desfavoraveis. Não queremos com isso formar juizos desfavoraveis a pessoas tão conhecidas nesta provincia, antes pelo contrario os julgamos tão importantes, que não se fazia mister a assignatura de uma terceira pessoa como responsavel; mas encarando pelo lado da moralidade, entendemos que, nenhum individuo está autorisado a emittir na circulação uma moeda sua. Tornamos ainda a repetir, que perigosa se torna semelhante emissão, e haja vista o que ha tempos passados se deu com a moeda de cobre, e em que qualquer pessoa passava os seus vales, e com os quaes muita gente ficou arruinada; se isto se faz hoje por pessoas acreditadas, amanhãa apparecerá quem o não seja.

— *Um pedido.*— Pede-se a Illma. camara municipal que por amor ao proximo não consinta soltarem-se umas bombas de que usam os fogueteiros, cujo estampido bem se pode comparar ao de um canhão de grosso calibre, e que tantos males podem causar, como ia causando no domingo por occasião da festa de Santa Cecilia, que teve lugar na igreja do Livramento.

— *Uma gallinha em deposito* — Uma mulher, queixando-se ao inspector dos Afogados da destruição que fizera a gallinha de um seu vizinho em uma pimenteira, o mesmo inspector a mandou pegar e poz em deposito em sua casa; o dono porém, indo por ella, aquelle inspector não a quiz entregar, sem que pagasse a destruição causada, que ao maximo não poderia importar em mais de 40 rs. Que inspector justiceiro!! O Sr. sub delegado não se achava presente, porem he de crer que sabendo do facto, houvesse dado as necessarias providencias, porque em verdade, nada mais ridiculo do que uma gallinha depositada por 40 rs.

— *Theatro de Santa Isabel.*—Tivemos hontem 24 do corrente de apreciar o excellente drama que o Sr. Germano escolheu para nos entreter naquella noite, e por certo foi elle o mais completo e illusorio possivel, mormente quando Kean levando a scena o 4.º quadro de Otello ou o Mouro de Veneza, abandona as suas vestes e passa a insultar o principe, e he por isso repellido. Grande foi o sussurro produzido, e por tal modo tão completa a illusão, que fez persuadir a uma grande parte dos espectadores, que se dava uma realidade: finalmente nada mais houve a desejar desse tão bello drama, e pelo qual são dignos de todo o elogio o Sr. Germano, pela boa escolha e desempenho delle, e a mais companhia por haver igualmente satisfeito os seus papeis.

— *Rectificação.*—Em uma de nossas Paginas demos como vindo do Rio de Janeiro 20:000$000 em notas miudas, e que por um aviso se ordenara a remessa de igual quantia por todos os vapores, quando essa ordem foi limitada somente para dous vapores, o «Paraná» que chegou ultimamente e o outro que se segue.

— O vapor nacional «Cruzeiro do Sul», vindo de Greenock e portos intermedios, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros: Francisco Domingues da Silva Araujo, Joaquim da Cunha Meirelles, Manoel Pires, Antonio José Affonso. Seguem para o sul, Antonio Pereira de Carvalho Oliveira, João Gaspar de Oliveira, James Pepto e sua familia, Antonio José Bernardo, Ernesto do Prado Seixas, José Gonçalves da Silva e 1 escravo, José Antonio de Paiva, Manoel Antunes Pimentel Junior, Ignacio Accioli de Almeida, Eduardo da Silva Rabello, Francisco Alves da Silva.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 23 do corrente 25 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 9 homens, e 13 mulheres, que pagam a casa, e 12 praças do corpo de policia. —Total 89 doentes.

Dia 24.

Existiam 24 homens e 30 mulheres tratados pela caridade, 7 homens e 13 mulheres que pagam a casa, e 12 praças do corpo de policia.— Total 86 doentes.

Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico no dia 24 do corrente.

Loiz, branco, 8 mezes; convulsões.
Julia, preta, escrava. 40 annos; hydropesia.
Maximiano, pardo, 6 mezes; tetano.
Anna de Souza Monteiro, branca, viuva, 65 annos; febre amarella.
Maria Rita da Conceição, branca, viuva, 50 annos; interite aguda.
Roberto, pardo, 14 mezes; bexiga.
Total — 6.

— *Matadouro publico.* — Matou-se no dia 24 para consumo do dia 25 do corrente:

A companhia das carnes verdes	48 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	10 »
Souza Tavares	8 »
Virginio Horacio de Freitas	4 »
Queiroz	2 »
Total	72 bois.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Cidade da Victoria, 24 de novembro.

A sessão do jury, que teve começo no dia 10 deste mez, deu fim aos seus trabalhos no dia 19. No tribunal reinou sempre a melhor ordem, mantida pelo seu digno presidente o Sr. Dr. José Filippe de Souza Leão, juiz de direito desta comarca.

Entraram em julgamento dez processos, cinco de crime de morte, e os outros de ferimento e uso de armas sem licença Dos réos accusados pelo crime de homicidio foram absolvidos Manoel Timotheu Mendes, que ja o tendo sido na sessão passada, foi appellado e entrando em novo julgamento o jury sustentou a absolvição· Francisco Gomes da Silva e Miguel de Albuquerque Mello, e de cuja decisão appellou o Sr. Dr. juiz de direito: Antonio Quirino, por ser o crime justificavel, não appellado; e foi condemnado no minimo do artigo 193, João Baptista da Silva: como tambem Francisco Pereira de Lima, Joaquim Coelho de Santa Anna, e João de Lima Carneiro, por crime de ferimentos; e por uso de armas, Antonio José da Silva, e Manoel Bezerra de Abreu.

Foram eleitos deputados provinciaes, por este circulo os Srs. Drs. Manoel do Nascimento Machado Portella, Luiz Filippe de Souza Leão, o Francisco de Barros Barreto; e supplentes os senhores ajudante de engenheiro Feliciano Rodrigues da Silva, e Dr Jorge Augusto de Brito Inglez.

He de notar que uma e outra eleição foi ultimada em um so escrutinio. Tanto foi a aceitação dos candidatos propostos.

Consta-nos que a festa do senhor Santo Antão, orago desta freguezia, será solemnisada com todo o brilho e pompa no futuro mez de janeiro; e esperamos que este acto muito se honrará com a presença do juiz eleito, o nosso muito digno e benemerito deputado do circulo o Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, cujos beneficios prestados aos povos desta comarca na apertada crise, em que nos flagellou o terrivel cholera, jamais serão esquecidos pelos Victorienses agradecidos.

Os generos alimenticios conservam os elevados preços.

A farinha vendeu-se na feira de sabbado, por cuia a 560 e 640, o milho a 720; feijão a 1,600 carne do Ceará a 260 por libra; o bacalhão a 140; a mamona a 640. Vieram ao mercado 281 bois, que se venderam ao calculo de 5,500 a 6,000 por arroba de carne; e ficaram por vender 31.

Até outra vez.

O Victoriense.

Diario de Pernambuco.

Pelo «Cruzeiro do Sul», vapor brasileiro entrado hontem de Lisboa, recebemos gazetas daquella corte, que alcançam a 5 do corrente, e por ellas noticias de varios outros estados.

A febre amarella continuava ainda a fazer victimas, mas a população estava muito mais animada, a vista do exemplo de coragem que lhe dava o joven rei, o qual permanecendo na cidade, contra o conselho de seus medicos, visitava frequentemente os hospitaes, examinando tudo o que nelles se faz, relativamente ao tratamento dos doentes, chegando sua solicitude ao ponto de provar o proprio caldo que lhes he destinado.

A caridade publica e particular tambem não tem falta o aos desvalidos.

O cardeal patriarcha ja' se tinha recolhido a' capital.

A respeito do comportamento dos ministros, diz o «Jornal do Commercio o seguinte:

« Os Srs. ministros, alem dos serviços que teem prestado nesta calamitosa conjunctura, concorreram tambem com o seu obolo em favor dos necessitados. O ministerio, firme no seu posto ao lado do chefe do poder executivo, tem accudido com promptidão a todas as necessidades resultantes da uma epidemia que se desenvolveu quasi de subito. Até hoje ainda ninguem recorreu a' autoridade administrativa solicitando soccorros, que lhe não fossem immediatamente prestados, e com mão larga. Para isto a caridade particular tem tambem concorrido poderosamente, mas he innegavel que o governo tem sido sollicito e zeloso em cumprir os seus deveres nesta crise.

Eis-aqui a subscripção dos Srs. ministros, e do digno presidente da camara electiva:

Marquez de Loulé	45$000
Carlos Bento da Silva	22$500
Visconde de Sá da Bandeira	22$500
A. R. Gonçalves Cauceiro	22$500
A d'Avila	22$500
Joaquim Filippe de Soure	45$000
	202$500

No dia 4 do corrente teve lugar a sessão real de abertura das cortes, sendo mui diminuta a concurrencia dos pares e deputados.

Eis-aqui como a gazeta ácima mencionada dá conta deste acto:

« Sendo uma hora da tarde, e achando-se reunidos na sala da camara electiva os dignos pares e senhores deputados, e occupando os seus lugares os membros do ministerio, tomou a presidencia o Exm. Sr. cardeal patriarcha, o qual declarou aberta a sessão.

« O Sr. presidente do conselho de ministros leu o decreto, pelo qual S. M. da' commissão ao ministerio, para em seu nome, abrir a sessão ordinaria do anno de 1857 a 1858; e depois leu o seguinte discurso:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: —Em execução do decreto, de que acabaes de ter conhecimento, cumpre o ministerio, por commissão de S. M., o dever de abrir a presente sessão legislativa, na conformidade do que dispõe a carta constitucional da monarchia, e a lei de 16 de julho do presente anno.

Nem a tranquillidade publica, nem a boa harmonia em que nos achavamos com as nações estrangeiras teem soffrido alteração, depois que foi encerrado a ultima sessão legislativa.

As obras publicas teem progredido com actividade Um grande numero de operarios teem sido empregados na construcção das estradas. Effectuam-se trabalhos para o melhoramento de alguns dos nossos portos, e procedeu-se aos estudos necessarios para continuar a dar impulso, tanto aos meios de viação ordinaria, como aos de communicação accelerada.

Abrio-se a' circulação publica a secção do caminho de ferro do Carregado a's Virtudes, e prosegue-se com toda a actividade nos trabalhos para entregar em breve a' mesma circulação a secção das Virtudes a' Ponte do Valle.

Pelo complemento da linha de telegraphia electrica internacional, e por effeito da convenção que a este respeito celebramos com algumas nações, achamo-nos hoje em communicação directa e rapida com os diversos estados da Europa. Trabalha-se com actividade para concluir, dentro do paiz, a communicação entre os pontos de verdadeira importancia pelo mesmo meio telegraphico.

Assignou-se o contrato definitivo para a construcção do caminho de ferro do norte. Foi adquirido pelo estado o caminho de ferro de Lisboa a Santarem, e celebrou se, para chegar a este resultado, um accordo com os empreiteiros inglezes.

O governo de S. M. usou, para a resolução destas questões, da autorisação que para esse fim lhe havieis votado; e ser-vos-ha dada conta circumstanciada do modo por que cada um destes negocios foi decidido.

A falta lamentavel de navios que se experimentava em a nossa marinha militar vai ser em breve supprida O governo trata de realisar a autorisação que a este respeito lhe foi concedida, achando-se ja contratada a construcção de uma embarcação de guerra movida por vapor. A nação que, alem das gloriosas recordações da sua historia maritima, conserva ainda tão importantes possessões, não podia, sem desvantagem e sem desdouro, protrahir a adopção dos meios de occorrer a tão importante necessidade.

Uma grande calamidade veio recentemente affligir-nos. A febre amarella manifestou-se na capital. Para occorrer a este flagello, aggravado ainda por apprehensões exageradas, o governo de S. M. adoptou as medidas que entendeu serem urgentes e opportunas. He grato ao governo de S. M. o ter de vos declarar por esta occasião, que em tão tristes circumstancias não faltaram nobres e salutares exemplos de dedicação e caridade christãa. A Providencia parece attender a's supplicas que lhe são dirigidas, tornando-se evidente que o flagello tende a perder a sua intensidade. Para evitar, quanto for possivel a repetição do mal, serão offerecidas a' vossa consideração pelo governo de S. M. as medidas preventivas adequadas.

O respectivo ministro e secretario de estado vos apresentara' o orçamento da receita e despeza do estado, e as propostas de lei convenientes para o restabelecimento do equilibrio das finanças.

Depois de uma calamidade que trouxe, com a paralysação do commercio, a consideravel diminuição de um dos mais importantes ramos da receita publica, reconhecereis quão necessario e urgente he attender a' situação da fazenda publica. Pode com tudo o governo de S. M. assegurar-vos que não serão comprommettidos, nem o progresso das obras publicas, nem o pagamento regular a todas as classes dos credores do estado.

O governo de S. M. conta com o apoio do vosso zelo e illustração para levar a effeito as medidas que são imperiosamente reclamadas pelas necessidades da administração do estado. e que em breve vos serão apresentadas.

Esta' aberta a sessão.

Finda a leitura, o Exm. Sr. presidente declarou levantada a sessão.

Da Hespanha nada ha de interesse. O novo gabinete não tinha publicado nenhum programma politico, entretanto a imprensa diz que attendendo-se ao espirito que presidio á sua organisação, he de esperar que applique a sua politica conservadora e liberal aos projectos que haja de apresentar ás camaras.

Nas «Folhas autographas» lê-se sobre elle o seguinte:

« A composição do novo ministerio satisfez, ate onde era possivel, todos os desejos da rainha. Senão estão representadas todas as fracções em que esta' dividido o partido moderado, estão pelo menos todas as aspirações com que se tem apresentado o partido conservador. A nomeação de Martinez de la Rosa, presidente do congresso; a do Sr. Salaverria, ministro que foi do gabinete O Donnell, e a dos senhores Mon, Armero e Bermudez de Castro, são consideradas pela rainha como a união dos homens que salvaram o throno em 1856, dos que actualmente representam a opinião do paiz, e dos que a opinião publica chama a sustentar uma politica tão liberal como o permittem os principios conservadores.»

« Segundo diz a «Epoca» parece que o Mexico aceitara' definitivamente a meditação anglo-franceza.

« Ja' chegaram a Madrid as bulas de sua santidade confirmando alguns bispos.»

Uma gazeta portugueza, referindo-se a estas mesmas «Folhas autographas», diz que a respeito da lei da imprensa que se acha em vigor, parece que o governo não está resolvido a altera-la, por isso que tendo passado em cortes, não quer invadir as faculdades legislativas.

Tencionando, ao que parece, recorrer ao corpo legislativo, para fazer-lhe as alterações que forem julgadas convenientes, o ministerio recommenda ao jornalismo a maior moderação.

De França nenhuma noticia politica ha que mereça ser mencionada. Em falta dellas daremos pois as seguintes que são importantes para os commerciantes.

Lê-se no «Jornal do Commercio de Lisboa:

Já annunciamos, diz o *Jornal des Débats*, que a camara do commercio de Paris se reunia em 23 do corrente, para pedir ao governo que a taxa do juro commercial fosse posta em relação com a taxa de desconto adoptada pelo Banco de França, em virtude da decisão com que acaba de eleva-la a 7 1/2 por cento. Outro jornal annuncia que os negociantes de Bordeaux e de Sain-Quintin deram um passo no mesmo sentido junto ás suas respectivas camaras de commercio.

Algumas explicações não são aqui de menos para fazer comprehender o objecto e o alcance dessas reclamações, que vão talvez produzir-se em larga escala. He sabido que a lei votada da ultima sessão legislativa para a renovação do privilegio do Banco de França, modificou sobre um ponto importante os antigos estatutos desse grande estabelecimento, permittindo-lhe, segundo as circumstancias, elevar acima de 6 por cento a taxa dos seus descontos e o juro dos seus additamentos. N'outros termos, a lei recentemente votada exempta excepcionalmente o Banco de França da regra estabecida pela lei de 1807, a qual fixeu o maximum do juro commercial a 6 por cento.

He em virtude deste novo privilegio, que o Banco de França acaba de elevar successivamente a taxa do desconto a 6 1/2 e a 7 1/2 por cento.

Ao passo que o Banco de França goza desta faculdade que o colloca de alguma sorte fóra do direito commum, o commercio particular fica sujeito á lei de 1807, a qual lhe não permitte exigir um juro superior ao de 6 por cento. He contra a anomalia, a desigualdade que resulta desta nova situação, em prejuizo do commercio particular, que se dirigem as reclamações levantadas pela camara do commercio de Paris.

FOLHETIM.

NICOLAO FLAMEL. (*)

Por Pedro Berand.

III.

(Continuação.)

Flamel tinha uma physionomia seria e pensativa Sua fronte larga e proeminente, estava coberta de rugas precoces cavadas pela acção de um estudo incessante. Seus labios delgados, raras vezes movidos pelo sorriso, exprimiam uma prudencia extrema e talvez astucia Seus olhos pardos possuiam uma rara força de penetração, e Nicolão parecia ser o mais ingenuo e mais simples de todos os jovens escriptores. Todavia apezar da brandura de seu semblante era dotado de uma vontade energica. Apparentemente humilde e impassivel occultava em seu coração paixões profundas, e era capaz de esforços heroicos.

A vida de Nicolão Flamel até o anno de 1387 fora uma existencia tota de sacrificios e de trabalhos aturados. Tendo nascido em Pontoise em 1363 passara a adolescencia no meio de uma horrivel pobreza. Seus pais, artistas esgotados pela miseria haviam sido atacados por uma das epidemias terriveis tão frequentes na media idade. O pobre menino ficando orphão foi recolhido pelo porteiro de um convento, e agradou logo aos frades maravilhados pela sua gentileza e pela sua intelligencia precoce. Graças aos cuidados dos religiosos o orphão, avido de aprender, recebeu alguma instrucção, e aprendeu de latim o que era necessario para traduzir em francez o texto de um missal. Seus progressos foram rapidos. A pintura, a poesia, a calligraphia, as artes mais preciosas se lhe tornaram familiares, e um dia os frades offereceram ao joven sabio dedicar se a vida monastica para maior gloria da igreja. Nicolão não gostou da proposta. Embalado ja por sonhos ambiciosos aspirava subir tão alto quanto sua vontade e a Fortuna podessem impelli-lo. Pouco invejoso da solidão de um mosteiro obscuro, mas sem dinheiro algum elle dirigio-se para Paris.

Conseguindo com trabalho fazer que seus serviços fossem aceitos por Mr Jacquinet, o joven Flamel ficou a salvo das exigencias brutaes da vida. Desde então, e apezar de seus sonhos de ambição, teve uma existencia plausivel, mas acanhada. Possuindo a mais bella letra que podia-se ver, Flamel veio a ser a gloria de seu mestre. A estada de Nicolão em casa do escriptor, que durou dez annos, foi uma escola mui rigorosa, mas essa escola formou-lhe o caracter, e os habitos, e deu-lhe a perseverante paciencia, com o auxilio da qual triumpha-se dos obstaculos.

A mulher de Jacquinet, Madama Pernelle, alma benevola, abrandou-lhe quanto foi possivel as provações a que Nicolão estava sugeito, e tornou-se para elle uma providencia. No fim de cinco annos dessa existencia laboriosa e regular em uma cazinha acanhada e sombria, Flamel compartilhou das boas qualidades e dos defeitos de seu mestre. Jacquinet era devoto supersticioso, cria no feitiço, na alchimia, nas sciencias occultas. Nicolão tornou-se tambem devoto, creo nos astronomos, e seu pensamento applicou-se a procurar o segredo da grande obra. Comtudo havia uma differença entre o mestre e o copista, differença enorme. Jacquinet isento de paixão casara-se para cumprir os preceitos da igreja; porém nunca amara creatura alguma, nem mesmo durante uma hora. Nicolão nesse ponto era inteiramente diverso. Apezar dos trabalhos penivéis que occupavam-lhe todos os instantes, sentia palpitar-lhe o coração a vista de uma donzella, e não podia defender-se de uma emoção profunda.

Ora, em um bello dia Flamel sentio uma vaga inquietação. Numerosos suspiros escaparam-lhe do peito, e suas copias ficaram cheias de erros, omissões e raspaduras. Jacquinet agastou-se muito, porem Madama Pernelle, sempre boa para com o joven escriptor, aplacou seu marido irascivel. Depois quando este percebeu que Nicolão tornava-se triste e pallido, julgou-o doente, e consultou a seu respeito o barbeiro da viginhança, mui versado na arte de expedir pessoas e animaes para o outro mundo. As distracções e a melancolia de Flamel resistiram as receitas de barbeiro.

O pobre copista estava simplesmente enamorado d'euma donzella, formosa como um dos anjos esculpidos sobre a pia de agua benta de Saint Jacques Nem Jacquinet nem Pernelle descobriram as causas da melancolia de Nicolão; mas pouco depois este com grande alegria delles suspirou muito menos suas copias tornaram-se a gloria do mestre, e todo o indicio de soffrimento desappareceu de seu semblante. Foi no principio dessa transformação que Jacquinet morreu subitamente de um ataque de apoplexia fulminante.

Tendo dahi em diante de dirigir uma das lojas mais importantes de Paris, a viuva do escriptor confiou a Nicolão a direcção de seus negocios, e graças ao zelo do joven discipulo, a loja adquirio rapidamente uma prosperidade maravilhosa. Ou fosse gratidão, ou qualquer outro sentimento, Madama Pernelle não tardou em experimentar para com seu joven socio uma dessas inclinações silenciosas, que a meditação, a tranquillidade da vida augmentou incessantemente, e que aguardam uma circumstancia imprevista para revelar-se com violencia.

IV.

Deixando Eustaquio muito admirado pelo seu desapparecimento Flamel entrou nas ruas tortuosas visinhas de Saint Jaques la Boucherie. Depois de caminhar rapidamente por alguns momentos, parou diante de uma casa de apparencia pobre situada na rua de La Tixeranderie, tocou em uma mola habilmente dissimulada, e aberta a porta tornou a fecha-la após de si, sobio uma escada miseravel, e chegou emfim a uma sala mobiliada com luxo. Esse luxo contrastava com a apparencia sordida do edificio. No meio dessa sala achava-se a moça que viera um momento antes a loja de madama Pernelle. Assentada em uma larga poltrona de ebano, ella parecia entregue a uma viva agitação, e tinha os olhos fitos sobre uma criança que repousava em um berço

Essa moça pertencia a grande familia israelita. Seu pai não era outro senão o rabino Samuel, a respeito do qual Eustaquio conversava com madama Pernelle. Encarregado de regular alguns interesses de seus correligionarios, elle fôra á Allemanha, e desde mais de um anno estava longe de Paris fazendo uma viagem penivel. As feições singularmente bellas da joven Judia tinham conservado a pureza de sua raça, e sua physionomia era inteiramente oriental. Livre do manto de lãa, em que envolvia-se para apparecer na cidade, ella se adornára com uma elegancia exquisita; um allinete de diamantes unia-lhe sobre o peito um vestido de damasco verde, ajustado na cintura por um cordão trançado de fios de ouro.

Protegida por Nicolão contra a brutalidade de um camponez durante uma noite de agitação popular, essa moça inspira'ra ao pobre rapaz uma paixão violenta. Durante alguns dias o piedoso escriptor muito indignado pela enormidade de sua falta tentou vencer esse sentimento culpado, visto que o amor entre Judia e christão era maldito pela igreja. Mas com grande desespero seu e apezar de sua razão, apezar de seus principios religiosos Nicolao quiz tornar a ver a bella Israelita, embora sua alma fosse condemnada, e o paraiso lhe fosse fechado para sempre. Arrastado por uma força maior que a de sua vontade, elle veio emfim cahir aos pés da moça, e fez-lhe conhecer a violencia de seu amor. Sara, tambem lutou a principio contra seu proprio coração cheio da imagem do joven christão, porem ambos esqueceram-se logo das leis que deviam separa-los neste mundo.

Os dous amantes rodearam sua felicidade de um mysterio profundo. Depois um dia tiveram uma alegria immensa: Sara veio a ser mãi. Desde então Flamel foi o mais dictoso de todos os homens. Um mundo novo revelou-se ao seu coração, e seu espirito em delirio formou maravilhosos projectos de futuro. Obrigado a passar o dia na loja elle voltava todas as noites para junto de sua amante, e durante longas horas um e outro inclinados sobre o berço do filho conversavam sobre o futuro tendo a alma cheia de esperanças.

Logo que amanhecia Nicolao vinha para o seu trabalho quotidiano. Essa existencia apresenta'ra a principio grandes difficuldades aos dous amantes, e era somente empregando as maiores precauções que podiam esperar continua-la. A menor negligencia havia de trazer graves perigos tanto para elles como para seu filhinho. Por isso Nicolao tornou-se mui pensativo. Quanto a' bella Judia não achava meio mais efficaz contra a indiscrição do que abandonar a habitação, em que o pai a deixa'ra, habitão situada no bairro Israelita, e mudar a sua residencia para uma casa pobre no meio da rua de La Tixeranderie, rua mui christãa e ordinariamente tranquilla.

Retirada em sua habitação solitaria, Sara evitava todas as vistas, somente sahia as horas em que a noite a protegia efficazmente. Nada parecia faltar a felicidade da joven mãi, dedicada aos cuidados de seu filho, e amada até a idolatria por Nicolão. Essa existencia solitaria durára até o dia em que Sara apparecera na loja de madama Pernelle. Desde alguns instantes, desde que voltára, a Judia parecia entregue a uma meditação dolorosa, e profundos suspiros escapavam-lhe do peito.

— Pobre criança! dizia ella deixando cahir uma lagrima sobre o berço.

Nesse momento ouvio-se na escada um rumor de passos.

— He elle, he Nicolão! disse a moça tentando dar as suas feições uma expressão de alegria.

E quando ella ia correr para a porta, esta abrio-se, Flamel appareceu, e Sara cahio em seus braços

— Sara, disse o joven escriptor com voz inquieta, vossê fallou-me de perigos, de inimigos que ameaçam nossa felicidade; não pude comprehender suas palavras, mas aqui estou prompto a dar a vida por vossê.

— He verdade, respondeu a Israelita passando a mão pela fronte, como para avivar a lembrança, ou para aplacar a perturbação de seu espirito; he verdade eu tinha de fazer-lhe uma confidencia, tinha de reclamar de vossê um apoio, porem esse perigo não he mais nada; ha outra desgraça mil vezes mais cruel para mim, do que todos os soffrimentos, essa desgraça he a perda de seu amor.

— Que significam essas palavras? que fiz eu? perguntou Nicolão estupefacto pelo que ouvia, e perturbado pela vista da dor impressa no semblante da moça.

— Sou uma pobre rapariga, tornou amargamente a Judia erguendo os olhos para o escriptor, uma dessas creaturas malditas pelas suas leis, reprovadas pelas suas crenças. Ninguem nos ama! Se somos bellas, deshonram nos; se somos feias, expellem-nos, e quando chega a velhice, torturam nosso corpo e queimam nosso cadaver!

— Mas, pelo Deos vivo, exclamou Flamel, de que sou culpado? Não temos de ser unidos em legitimo casamento logo que vossê for christãa?

— Porque não casaria vossê com ella? continuou Sara sem responder a Flamel... Aquella mulher ama-o, ha de dar-lhe abastança, repouso, e felicidade. Alem disto madama Pernelle he bella.

— Ah! exclamou Nicolão com espanto.

E cahindo aos pés da Judia accrescentou:

— Louca! não és mais o idolo de minha vida? Falla, ordena, que posso fazer para que o sorriso e a alegria voltem aos teus labios?

Sara contemplou um instante a Flamel, e pareceu lançar a vista até os lugares mais secretos de seu pensamento. Tranquilisada emfim pela expressão de amor impressa no semblante do escriptor ella deixou vagar sobre seus labios um triste sorriso, e então contou-lhe o que ouvira da conversação de Eustaquio e de madama Pernelle. Flamel experimentou o maior espanto. Habituado a considerar a viuva como uma amiga elle não tinha ainda reparado que era mulher bella e digna de ser amada. Depois de tranquilisar Sara, Nicolão disse-lhe com branda resolução.

— Tua conversão tera' lugar nestes oito dias, nesse mesmo tempo seremos unidos, Sara, e não duvidara's mais de meu coração.

— Não, disse Sara apertando as mãos do escriptor, he chegada a hora de deixarmos esta cidade. Nosso casamento e minha abjuração tornaram-se impossiveis por algum tempo. Os Judeos são lançados fora de França, alem disto....

A moça parou a estas palavras, e pareceu experimentar uma secreta vergonha.

— Mas, objectou Flamel, sê christãa amanhãa, e não correrás nenhum risco; a fugida sera' inutil; teu proprio pai não tera' mais direito sobre tua pessoa.

— Sem duvida, respondeu a Judia com esforço; porem minha abjuração não poderia subtrahir-me aos galanteios e a perseguição de um dos fidalgos da corte de França.

— Um fidalgo! interrompeu o escriptor ferido no coração por essa palavra; de quem queres fallar?

— He uma historia antiga, e eu a suppunha acabada para sempre, quando hontem na rua vizinha encontrei Mr. de Savoisy.

— O valido de Carlos VI? He o fidalgo mais poderoso da corte!

— E o mais perigoso. He por isso que devemos fugir. Para subtrahir-me a sua perseguição, abandonei a casa em que meu pai me deixára. Esperando estar occulta a todos os olhos, não communiquei a vossê essa aventura; o acaso ou antes a desgraça fez-me encontrar o conde, e não me foi possivel encobrir-lhe os vestigios de meus passos. Amanhãa, hoje, talvez daqui a um instante esse homem pode introduzir-se na minha morada, e então estaremos todos perdidos. A'vista desse perigo só podemos tomar uma resolução, fugir levando o nosso filho.

— Mas teu pai ha de procurar-te.

— Esta manhãa veio um mensageiro avisar-me da que elle he esperado brevemente na primeira aldea na estrada de Bourgogne; iremos juntos ao seu encontro. A ternura de meu pai para comigo he sem limites. Obrigado a fazer uma longa viagem e a deixar-me sob a protecção de nossos irmãos, elle entregou-me aquelle livro de magia, que eu dei-lhe, para servir-me de riqueza se fosse preciso. Julgue por esse sacrificio da ternura de meu pai para comigo. Aquelle livro he um thesouro, e a fonte de riquezas incalculaveis. Fujamos, acrescentou Sara; meu pai possue o segredo de converter os metaes em ouro; esse segredo contem-se em uma obra em tres partes. Vosse tem a primeira, as outras duas lhe serão dadas por elle, e com seus conselhos vosse fara essa grande obra.

— Partamos, exclamou Nicolao inflammado por essas palavras. Partamos; demais para ganhar o coração de seu pai levarei o nosso filho!

Dizendo isto o escriptor abaixou-se para tirar a criança do berço. Sara o deteve dizendo-lhe:

— Elle dorme, não perturbe-lhe o somno.

Então conduzindo Nicolao a outra extremidade da sala, ella tornou:

—Agora volte para a sua habitação afim de preparar tudo para a nossa viagem. Quandovier a noite, eu o esperarei aqui prompta para segui-lo.

— Pois bem, hei de vir de noite, disse Nicolao.

E abraçando ainda uma vez Sara, sahio da casa e dirigio-se para o lado da igreja de Saint Jacques la Boucherie, perto da qual estava situada sua humilde e modesta morada.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 286.

MUTILADO

Como se vê, a questão pratica suscitada por estas reclamações, revela a grande e difficil questão, tantas vezes agitada entre os defensores do juro legal, e os partidarios da nova theoria, a qual pretende estender ao juro do dinheiro o primeiro da liberdade completa e illimitada das transações commerciaes. Não he nossa intenção examinarmos e resolvermos, por emquanto, esta questão tão debatida e que deu lugar a uma profunda discussão n'uma das nossas ultimas assembléas legislativas.

Qualquer que seja a opinião que a este respeito se adopte, os embaraços suscitados pela medida que o Banco de França acaba de adoptar, reclamam uma solução pratica, e o caracter de urgencia que elles apresentam nos dá lugar a suppormos que esta solução não se fará muito tempo esperar.

A mesma gazeta transcreve do «Economist» a seguinte resenha da situação do mercado monetario em Londres durante a semana finda em 24 de outubro :

O Economist faz a seguinte resenha da situação do mercado monetario em Londres, durante a semana que acabava em 24 de outubro.

O mercado monetario, que durante a semana passada se tornou notavel pela extrema agitação, que nelle se notava, tem-se conservado durante esta semana n'uma comparativa calmaria.

E isto he tanto mais para admirar, se se attender que na segunda feira passada, das duas para as tres horas da tarde, o banco de Inglaterra elevou a taxa do seu desconto de 7 por cento, a que havia sido fixada na precedente segunda-feira, a 8 por cento. Os directores daquelle estabelecimento foram impellidos a dar este passo em vista da situação dos seus balanços a que vinha juntar-se a chegada de noticias ainda mais desastrosas da America, que vinham corroborar e fortalecer a expectativa de consideraveis remessas de ouro deste paiz. De facto estavam-se fazendo activos preparativos, para avultadas acquisições de soberanos, e esta circumstancia foi sem duvida a que mais contribuio para a decisão que o Banco acaba de tomar. Em vista de uma taxa de desconto mais elevada do que em epoca alguma, tem estado, ha dez annos a esta parte, a tranquillidade e a confiança que se tem patenteado nos circulos commerciaes e monetarios, imprimem a situação um caracter peculiar e animador.

Todos se convencem de que o commercio do paiz nada soffreu, e que uma pressão que nasce quasi exclusivamente de influencias estrangeiras, não pode ser de longa duração. No entretanto as transações commerciaes seguem o seu curso habitual com soccego e regularidade.

De resto, não deixam de existir alguns motivos para serias apprehensões, porque devemos infallivelmente contar que seremos envolvidos mais ou menos nas fallencias americanas; tanto mais que a baixa, que a extraordinaria elevação da taxa do desconto está causando nos mercados productores, deve infligir severos prejuizos aos possuidores de generos. Muitos generos ha, incluindo o assucar e o sebo que, na presente conjuctura, se consideram como uma especulação mui arriscada para o seu possuidor. Com tudo, causa satisfação o saber-se que, embora algumas casas de especulação possam perder, dahi mesmo resultará um grande beneficio para a grande communidade daquelles que desde ha muito tem soffrido, em consequencia dos elevados preços a que chegaram grande numero de generos de consumo.

Uma das feições mais caracteristicas da actual situação, he a disposição que em geral vai ganhando terreno entre os negociantes e especuladores, de restringirem as suas operações dentro de uma mais limitada esphera.

He este inquestionavelmente um passo mui acertado, e que deverá contribuir a menorar os effeitos da crise monetaria. Poderá talvez diminuir a prosperidade entre certas classes da população, mas por outro lado, se as transacções forem mais limitadas, dando lugar a suppressão de uma grande massa de lettras de cambio' as exigencias no mercado monetario serão proporcionalmente reduzidas, e a crise existente desapparecerá mais prompta e facilmente.

Graças ao pagamento dos dividendos, bastantes transacções se realisaram no mercado dos descontos. Com tudo não tem havido alteração na taxa dos descontos. Em Lombard Street, só se descontam as lettras de primeiras firmas a 8 por cento, e quanto ao papel de longo prazo exigi-se um disconto mais elevado. Sobre pinnores só se alcança dinheiro de 7 a 7 1/4 por cento; e, apezar do avultado pagamento dos dividendos e outras proveniencias, julgam-se eminentes preços mais elevados.

Comtudo o mercado monetario, regular-se-ha conforme a situação dos negocios da America. Se o panico continuasse, soffrendo uma depressão o cambio de Londres, o ouro seria inevitavelmente daqui exportado em quantidades consideraveis, o que alem de peiorar a situação do nosso mercado, tornaria mui provavel uma nova elevação da taxa do desconto.

« Em Hamburgo a taxa do desconto, que attingira ultimamente a 9 1/2 por cento, está agora a 8 1/2 (por noticias posteriores sabemos que de 8 1/2 foi reduzida a 8) Todavia, na terça-feira passada, o banco de França elevou a taxa do desconto de 6 1/2 a 7 1/2 por cento, e nos outros mercados continentaes reina grande apuro.

« Consta que do banco de França sahio uma avultada porção de ouro desde o seu ultimo balanço.

« As importações de metaes preciosos de que temos noticia desde sexta-feira passada não tem sido de consideração; constam elles de 165,000 lib. em ouro e prata das Indias Occidentaes, lib. 88,000 da Australia, 28,000 lb. de Alexandria, e algumas pequenas remessas de Constantinopla. Do continente apenas nos consta a chegada de umas 100,000 lb. em prata. Os principaes embarques de ouro foram para Nova-York 286,000 lb, incluindo as 240,000 lb. remettidas pelo «Persia» no sabbado passado, e 30,000 lb. transmittidas do Havre por via de Southampton. Julga-se que o «Canadá» levará uma avultada somma, devendo partir amanhã de Liverpool. O «Ripon», no dia 20, levou para as Indias Orientaes 777,122 lb., em prata, exceptuando somente cousa de 28,000 lb. em ouro.

« As remessas pelo paquete de 4 de novembro serão avultadas, por quanto ja estão compradas trezentas a quatrocentas mil libras em prata. Não he de todo improvavel que, para a compra de prata no continente se retirem do banco algumas quantidades de ouro não pequenas. Comtudo, o banco não pode actualmente dispor do seu ouro, por quanto os bancos provinciaes e irlandezes absorvem quantidades consideraveis de soberanos.

« Somos informados de que a companhia das Indias Orientaes vai sem demora expedir cerca de 200,000 lb. em prata para a India.

» O preço da barra de prata pode ser cotado a 501 7/8 d. por onça.

« Consta-nos que o governo francez vai permittir a exportação do trigo e farinha dos portos da França.

« N'uma reunião que hoje teve lugar, dos credores de Ross, Mitchell & C., dos quaes, ha pouco mencionamos a fallencia, foi proposto o pagar-se por inteiro dentro do prazo de 24 mezes, mediante prestações, com 5 por cento de juro. Esta proposta satisfactoria foi aceita pelos credores.

« Lemos no «Times» de 26 de outubro :

« Em Hamburgo tem diminuido a procura do dinheiro, e a taxa do desconto está fixada a 8 1/4 por cento.

« O banco de Antuerpia elevou a taxa do desconto de 4 1/2 por cento, a que havia sido taxada em 14 de outubro a 6 por cento

« O Canadá levou para America, 211,134 lb., e o Teutonia cerca de 15,000 lb. para o Brasil.

« As apolices de seguros que hontem se fizeram por prata embarcada para a India representam o valor de 250,000 lb. A companhia das Indias comprou essa quantidade de metal que tevera ser expedida pela mala de 4 de novembro, alem de outras remessas que hão de ter lugar nas seguintes malas.

« A companhia de barcos a vapor que se intitula «Royal Mail»; annunciou um dividendo de 2 libras por cada acção.

« O «Times» de 27 acrescenta o seguinte :

« Em Hamburgo, continua a melhorar a situação financeira, e a taxa do desconto baixou a 8 por cento.

« Na longa lista das quebras que hoje recebemos de Nova-York as principaes são estas :

« H. A. Coit & C., agentes de Drake & C. uma das mais antigas firmas da Havannah; F. e A. H. Dodge, de Georgetown, moleiros; David S. Brown & C., de Philadelphia, importadores de fazendas seccas; Corning & C., corretores e banqueiros, de Nova-York; L. O. Wilson & C., antiga firma de Nova York, que atravessou sem desastre a crise de 1837; Hall, Dana & C. e Francis Skinnor & C. de Boston e Nova York, importadores de fazendas seccas.

« Antes da partida do paquete ignorava-se ainda o effeito que acolá devia produzir a suspensão de pagamentos dos bancos

« Esta tarde foi annunciada a suspensão de pagamentos da firma social de W. e H. Brant & C. Esta casa que d'antes negociava para as Indias Occidentaes, achava-se envolvida deste ha tres ou quatro annos, em avultadas e importantes transacções com a America. Attribue-se a suspensão ao não ter recebido as remessas, com que contava dos Estados-Unidos. Ignora-se ainda a quanto monta o passivo, porem suppõe-se ser consideravel. »

A respeito dos negocios da India, melhorou consideravelmente a situação de Inglaterra.

Delhi cahio em poder dos Inglezes no dia 20 de setembro, tendo começado o ataque a 14 do mesmo mez.

Foi grande a perda de parte a parte durante o conflicto. Somente no primeiro dia perderam os Inglezes 40 officiaes e 600 soldados entre mortos e feridos.

Da parte dos Indios, foram mortos todos os cypaios que os Inglezes encontraram na cidade, sem se attender ás suas supplicas, todavia o rei e seus filhos poderam evadir-se disfarçados, bem que outras versões digam que cahiram depois em poder dos vencedores.

O «Times» annuncia que um grande numero de habitantes daquella cidade foram poupados, donde se pode concluir que muitos delles foram sacrificados!

Dez mil homens de tropas inglezas guarnecem actualmente a praça.

Da Italia nada ha de importante.

No Piemonte foi dissolvido o parlamento, marcando-se dia para as novas eleições.

As chuvas tinham alli causado grande damno, principalmente nas provincias de Savona e d'Albenga.

Eis o que a este respeito escrevem de Turin com data de 24 do passado :

As grandes chuvas que nestes ultimos dias tem cahido fizeram immensos estragos na provincia de Savona e de Albenga. Esta' interceptada a estrada entre Noli e Spotorno, e nos dias 20 e 21 deste mez o correio de Genova e o de Niza não tinham chegado a Savona.

Desde hontem a noite, todas as linhas telegraphicas, interceptadas nestes ultimos dias, achavam-se completamente restabelecidas.

Os caminhos de ferro tambem soffreram muitos damnos, parte dos quaes ja estão repados.

O rei e os ministros animaram, com a sua presença nos pontos innundados e devastados pelas aguas, os trabalhadores e os engenheiros.

Na Belgica estava marcado o dia 27 do corrente para as eleições communaes, e, segundo uma carta de Bruxellas, notava-se grande animação em toda a população.

Esperava-se que o partido liberal vencesse nos grandes circulos, bem que nas pequenas cidades e no campo a probabilidade fosse em favor do partido contrario.

O rei Frederico Guilherme, visto o seu mão estado de saude, delegou o governo do paiz ao principe da Prussia por tres mezes.

Entrando no exercicio de suas altas funcções, o principe dirigio um manifesto ao ministerio de estado declarando que sua firme vontade he dirigir os negocios do governo, observando conscienciosamente a constituição e as leis do paiz de conformidade com as intenções que elle conhece no rei e pelo tempo que este julgar conveniente.

« O principe espera que o exercito, os funccionarios, os subditos do rei lhe prestarão a obediencia que devem, e que especialmente os ministros d'estado, conjunctamente e cada um pela sua parte, conservarão a sua inteira responsabilidade. Os negocios do ministerio de estado, dos diversos ministros, e do gabinete civil e militar continuarão a sua carreira ordinaria. As relações serão dirigidas como até aqui. A formula executiva será' assignada da maneira seguinte : « Por delegação do rei, o principe da Prussia. »

« O principe pede a Deos que haja de lhe dar força e auxilio necessarios para cumprir a delegação que lhe foi commettida a contento do rei, e de accordo com o bem do paiz; e para que faça bem depressa cessar, com restabelecimento da saude quebrantada do rei, a missão de que esta' encarregado, conforme as ordens do rei, e em virtude dos deveres que lhe são impostos para com a patria.

Tratava-se da convocação das camaras, e uma sessão do conselho de ministros devia ter lugar no palacio do principe em Berlin para resolver a este respeito.

A questão politica de maior transcedencia que resta a decidir he a dos principados danubianos.

O divan votou por 82 votos contra 2 a união dos principados, conferindo a soberania a um principe estrangeiro que pertença a uma das dynastias do Occidente.

A Porta porém dirigio uma nota aos seus agentes diplomaticos relativamente a este negocio, na qual desapprova a união dos dous principados.

O «Journal des Debats» escreve a seguinte acerca dos negocios da Valachia e Moldavia :

« O divan da Moldavia levou rapidamente a cabo a parte principal, isto he, a parte politica da tarefa que tinha a cumprir, segundo os termos do tratado de Paris. A assembléa reunio-se em 4 de outubro, e em 19 ja' tinha resolvido todas as questões do programma submettido ás suas deliberações. Como ja consta, o resultado destas deliberações e o triumpho completo da causa liberal e nacional. Todas as questões, e principalmente a questão capital, e da união entre os dous principados, foram decididas quasi por unanimidade; sobre 84 deputados que tomaram parte na votação, 82 votos reuniram-se a favor da união. Os unicos dous votos que se declaram em sentido contrario, são o do bispo de Romano e o de M. Alexandre Balck. Apressamo-nos em tomar nota deste facto, que deve exercer sobre o regulamento definitivo da questão uma grande e legitima influencia; porquanto ainda que a opinião emittida pelo divan seja meramente um voto e não uma resolução obrigatoria, he natural de suppor que a unanimidade destes votos ha de pesar de algum modo na balança, e que será tomada seriamente em consideração pelo congresso de Paris. He mister não esquecer que quando pela vez primeira se manifestou o pensamento da união no seio do congresso de Paris, os plenipotenciarios da Turquia e da Austria objectaram tão sómente que o voto das populações seria contrario a esse projecto. Se o divan da Valachia se declara no mesmo sentido que a da Moldavia, como he de esperar, esta obrigação deve desapparecer do debate.

« Ha outro facto a que igualmente se deve attender, e vem a ser que, o divan moldavo, ao passo que se pronunciava pela união reclamando o mantenimento da autonomia estipulada a favor do principado pelas antigas capitulações, formal e escrupulosamente reservou o principio da soberania do sultão. Assim a resolução do divan he uma resposta categorica ás apprehensões exprimidas no manifesto da Porta, que considerou o projecto de união como um ataque aos direitos do sultão e a' integridade do imperio ottomano. Por emquanto não temos esclarecimento algum acerca das deliberações que deram em resultado estas importantes resoluções.

« Mas parece-nos que o espirito, o caracter politico destas deliberações esta' sufficientemente indicado pelos votos que dellas resultaram. Segundo parece, não houve desordem nem agitação que viesse perturbar as sessões dessa assembléa, que os orgãos da imprensa austriaca, haviam denunciado a' Europa como um bando de anarchistas, de revolucionarios e de socialistas prestes a desenrolarem o estandarte de 1848. Esperamos que o divan da Valachia revelará' nas suas deliberações o mesmo espirito liberal e conservador, e que ha de illudir as esperanças, frustrar os calculos e desmentir as predições e declamações apaixonadas da imprensa austriaca.

« Em apoio das suas objecções politicas, os adversarios da união apresentam considerações fundadas n'outra ordem de idéas. Sustentam elles que a Valachia e a Moldavia, ainda mesmo com a parte da Bessarabia que lhes deve ser annexada, não offerecem as condições e os recursos materiaes necessarios a' organisação de um novo estado. A esta objecção o «Siecle» responde com argumentos peremptorios, porque se fundam sobre algarismos. Esse jornal observa com razão que os estados secundarios da Europa, exceptuando a Hespanha, a Suecia, Portugal, a Grecia, Napoles e a Beviera, não são nem mais vastos nem mais povoados do que o ha de ser o novo estado romano.

Assim a Hollanda, que desempenhou na historia um papel tão importante, que tem colonias tão vastas e ricas, não conta senão tres milhões de habitantes. A Belgica, que desde vinte e seis annos a esta parte assumio uma excellente attitude na Europa, não possue uma população muito mais consideravel. A Suissa, que ainda ha pouco pôde fazer frente a' Prussia, he ainda menos povoada. Estes e os estados da confederação Germanica, a Saxonia, o Wurtemberg, o Hannover não teem dous milhões de habitantes cada um.

Os estados sardos, que foram ganhando nestes ultimos tempos uma tão grande importancia politica, tem apenas uma população de 4 milhões e 500,000 almas. Finalmente os estados romanos não contam senão tres milhões de habitantes e a Dinamarca somente dous milhões.

Ora, segundo o recenseamento de 1851 a 1852, a população da Valachia eleva-se a 2 milhões e 500.000 habitantes, e a da Moldavia a um milhão e 500.000. Resulta dahi que os dous principados reunidos, mesmo sem contar a parte novamente annexada da Bessarabia, terão uma população de quatro milhões de almas, isto he, terão uma população superior a de quasi todos os estados que acabamos de mencionar.

« A extensão territorial dos principados he, além disso, susceptivel de receber uma população muito mais consideravel.

« A superficie da Valachia he de 3,820 leguas quadradas e a Moldavia de 1,907; estes dous estados unidos e sem a parte da Bessarabia que lhes foi encorporada, tem 5,727 leguas quadradas, isto he, quasi o triplo da extensão da Belgica e do Hanover, um quinto mais que a da Baviera, o quintuplo da Saxonia, etc.

« Na Moldavia, a agricultura occupa quasi dous terços da população, e as outras industrias somente um quarto. A força armada, a qual pode ser consideravelmente augmentada, he de 7,650 homens. Os rendimentos publicos são de seis milhões de francos.

« Na Valachia, a população pode fornecer uma força armada consideravel. A que existe actualmente he de 18,300 homens. Os publicos rendimentos passam hoje de doze milhões de francos. Os dous principados são o centro de um commercio consideravel.

« Um despacho telegraphico de Bucharest, que acabamos de receber, annuncia que o divan da Valachia, na sua sessão de 21 de outubro, votou o programma completo da união, com os seus differentes artigos, principe estrangeiro, governo representativo, autonomia, etc. »

A respeito do principe estrangeiro mais proprio nas circumstancias actuaes para ser elevado ao novo throno, o correspondente do «Times» em Paris diz o seguinte :

Da todos os principes elegiveis das casas reinantes da Europa occidental, aquelle que menos objecção encontraria por parte das outras potencias interessadas nesta importante questão, seria o duque do Porto, irmão de el-rei de Portugal, e o correspondente accrescenta que, dando-se a eventualidade de ser definitivamente adoptada a resolução do divan, ha toda a probabilidade de lhe ser offerecida a corôa do novo estado.

Uma carta de Paris annuncia que não he este o pensamento do imperador dos Francezes nem do czar. Eis aqui como o correspondente se exprime a este respeito :

« O divan da Moldavia acaba de votar quasi unanimemente pela reunião das provincias danubianas, pela soberania de um principe estrangeiro de origem occidental. Os Moldavios estão contentissimos, elles não suspeitam o que vai acontecer-lhes! As provincias danubianas estão collocadas, como sabe, debaixo da protecção da Porta.

« Por esta condição de protecção ellas devem-lhe obediencia; ora não podendo a Porta proteger-se a si mesma, as provincias consideram-se como perfeitamente dispensadas da obediencia.

« Ellas vão portanto referir-se a' decisão do imperador Napoleão relativamente a' escolha do principe estrangeiro, o negocio esta' ajustado, todas as potencias estão de accordo. A Austria que não soube mostrar seus soldados na epoca em que todos mostravam os seus, e que alem disto tem necessidade de ganhar a França e a Inglaterra para os seus negocios da Italia, deixa obrar.

A Inglaterra deixa obrar, porque quer que a deixem obrar tambem na India.

« A Prussia consente de boa vontade, porque sente que ha nisso um revez indirecto para a Austria e porque a Russia he interessada.

« A Russia e a França estão de accordo, são ellas que obram, apenas o rei de Napoles prevê e esta' descontente, Vmc. verá' porque.

O imperador tendo em suas mãos o direito de escolher, responderá segundo esta' convencionado, que sendo filho do suffragio universal, quer que os habitantes das provincias escolham seu soberano por meio do suffragio universal. O principe Murat será' apresentado. O rei de Napoles estimaria que elle fosse eleito, porque isto o desembaraçaria do espectro de Joaquim que é o seu espectro de Banco; mas o principe Murat não será' eleito, elle não tem nenhuma probabilidade em seu favor, nenhuma sympathia entre os Moldo-Valachios, e de mais as influencias russas e as influencias francezas trabalharão contra elle.

« Então será' apresentado o candidato serio, o candidato escolhido pelo imperador, o candidato para o qual vão trabalhar as influencias russas e francezas, o candidato que nada tem que temer de nenhum outro, e este candidato he ... adevinhe,.... he o conde de Morny!

« Vmc. comprehende porque razão a França e a Russia estão de accordo, o conde de Morny um Dunois da familia Bonaparte, casou com uma Troubetskoi que he considerada como ligada mui estreitamente ao imperador Nicoláo. A França e a Russia exercerão sobre as provincias danubianas uma influencia tão energica, tão activa quanto illegitima. Que nome tomará' o conde de Morny? Elle vai começar na Moldo-Valachia a dynastia dos Dunois. Chamar-se-ha Carlos I.? Nome de triste agouro, elle tem tres outros nomes. Luiz, Augusto e Joseph.

« Não pense que estou gracejando, a noticia he seria, authentica e eu a tenho de boa fonte. Mr. de Morny, nascido em 1811, tenente do estado maior em 1832, ferido em Constantina, retirado do serviço em 1838, tornado agricultor, fabricante do assucar de beterraba, deputado em 1842, autor da emenda a' proposta de Moret de Bord sobre a conversão das rendas a qual em 1843 tornou-se a base do systema adoptado, ministro no tempo da republica e depois do 2 de dezembro, presidente do corpo legislativo, tem tido um rapido adiantamento. Ei-lo principe reinante!

Napoleão III como Napoleão I suspira a vir a ser —fabricante de Sires...—»

Dos mais paizes nada ha que mencionar.

Correspondencia.

Por deferencia ao publico e as autoridades que me nomearam delegado de policia do termo de Serinhãem, procurarei, não defender-me das arguições, que se me fazem, no «Jornal do Commercio» n. 148 de 6 do fluente, pois que para tanto me não julgo habilitado, porem tratarei de, com singeleza, explicar os factos, que me são relativos, e de prova-los de uma maneira incontestavel, para que o publico devidamente os aprecie, e possa então aquilatar a moralidade dos autores da intitulada «missiva» de Serinhãem de 27 de outubro passado.

Como todas as cousas finitas devem ter um principio, foi o da missiva de Serinhãem um estirado elogio do ex-delegado deste termo o Sr. capitão Francisco Antonio de Carvalho, no qual estão como que em relevo todos os serviços por elle aqui prestados.

Não serei eu, que procure desvirtuar taes serviços e nem apresentar o reverso desse quadro de tão vivas cores, para tambem estabelecer uma comparação, a menos que o Sr. Carvalho e seu acolyto a tanto me não queiram forçar; assim, pois, por agora limitar-me-hei a primeira proposição, que me diz respeito, por ser ella o fundamento do edificio torpe, que com tanto trabalho pretende erguer a calumnia.

Quando me refiro ao ex-delegado capitão Carvalho, respondendo ao artigo de que trato, não he sem razão, e para o que, aprecie o publico o documento n. 1, que he o supplemento de uma carta do punho do Sr. capitão Carvalho, dirigida a um seu amigo desta villa, e do qual se vê a maneira porque sou abocanhado pelo Sr. Carvalho, sendo que as expressões, que se leem em dito documento, assemelham-se bastante com as do artigo, a que respondo.

Diz o correspondente : « que para substituir o Sr. capitão Carvalho, foi nomeado o Sr. capitão de artilharia José Angelo de Moraes Rego, moço habil, que por uma intriga ou inveja dos lentes da academia militar com elle, não pôde cursar mais do que dous annos nella.»

Como devo presumir, que o autor da missiva por infelicidade talvez, fosse mal informado quanto aos dous annos, de que falla, por isso me permittirá, que lhe assevere, e sem receio de que me desmintam, que não só tenho os dous annos de que trata, como todo o curso de artilharia, sem o que não poderia ter sido classificado nesta arma, como o deve saber o correspondente; porém espero, que se não desanime por esta observação tão simples, se attender que nem todos podem domar paixões mesquinhas.

Diz mais o autor da missiva : « O capitão Moraes Rego apenas aqui chegou cahio logo no «perro da lama», escravisando-se e tornando-se o instrumento dessa gente, apezar de seus grandes arrôtos de que não ha de visitar a pessoa alguma, de receber todos em pé, e dizer francamente, que veio disposto a dar uma boa lição aos bacharelinhos, ao passo que he a costela direita do Mutuquinha e esquerda de Miquelina. Deos queira, porém, que elle, em lugar de dar, não seja quem receba a lição, etc., etc.»

A accusação, com quanto nada abone a habilidade do correspondente, por ser talvez producção da propria lavra, com tudo não ficará sem resposta.

Se um «perro de lama» existio, devo crer, por assim o haver affirmado o correspondente, que tão pezaroso se mostra por deixa-lo, porém, que eu nelle houvesse cahido, ninguem, a excepção do correspondente e de um seu amigo, que preferio morar na cadeia desta villa, a gozar da amavel companhia do correspondente, será capaz de em Serinhãem dizer outro tanto; e se com a capa do anonymo, e por pertencer a raça «Suissa», suppõe o correspondente que me póde de leve tocar a «lama» em que elle tem hoje vivido chafurdado, e da qual se não poderá jamais desembaraçar, engana-se completamente, porque todos o conhecem, e sabem que nada sera difficil para o homem, que sem pudor e consciencia não exitou em deshonrar a seu proprio pai, e tenta ainda hoje arrasta-lo perante os tribunaes do paiz.

Se como bem diz o corespondente, ainda a ninguem visitei, nem por isso creio, se deverá molestar muito, porque, os que comprehendem a santidade do dever, não ignoram quão precioso deve ser o tempo, para os que trabalham.

Continua o correspondente : « Começou o' Sr. capitão Moraes Rego a dar mais desfructe, apprehendendo «tres contos e tantos mil réis de sedulas» como falsas, a Felix de Valois e Oliveira, e Henrique José da Silva, cidadãos sempre tidos e havidos por muito honestos, os quaes foram interrogados por esse delegado a meia noite, e «in secreto,» mas tal infelicidade acompanhou a esta diligencia, que em poucos dias regressaram do Recife as sedulas reconhecidas pela thesouraria de fazenda como verdadeiras.»

Quasi que estou affirmando que o tal correspondente e seu amigo, morador na cadeia desta villa, Joaquim Corre'a de Araujo, se estão fingindo enganados, porém vejamos a quanto se reduzem os «taes tres contos e tantos mil réis de sedulas falsas.»

Ao Dr. chefe de policia remetti duzentos e quarenta mil réis em notas de vinte mil réis cada uma, acompanhados do termo de entrega por copia, que das mesmas fez Felix de Valois e Oliveira, e para não perder tempo com o correspondente, submetto á consideração do publico os documentos sob ns. 2, 3, 4 e 5, para que sejam os cidadãos Felix de Valois e Oliveira, e Henrique José da Silva, os proprios que desmintam ao correspondente, e creio que agora não errarei se affirmar, que o correspondente em nada he inferior ao seu amigo da cadeia, quanto ao cynismo que os caracterisa. (Deos os fez e o diabo os ajuntará.)

Prosegue o correspondente : « O Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha apresentou-se perante o tal Sr. delegado para defender um réo, e na continuação do processo requereu ao tal delegado enfatuado, que houvesse de proceder ao queixoso as perguntas que autorisa o art.... do codigo do processo criminal, para melhor esclarecimento da verdade, e elle indeferio com um applauso, como se estivesse dando a voz de fogo a alguma bateria »

Respondendo direi, que o Sr. Dr. Francisco João na verdade apresentou-se como advogado de um réo, que estava sendo processado, e assim tambem que indeferi algumas das perguntas que o mesmo advogado pretendia que fossem feitas, não só por serem completamente estranhas a queixa, como por se não deduzirem do depoimento da testemunha, que estava sendo inquerida, e para que disto se convença o correspondente, appello para o proprio Sr. Dr. Francisco João e para os que assistiram a este acto tão publico; todavia, para que nenhuma duvida possa ainda restar na consciencia dos homens honestos, acerca do comportamento que como juiz me cumpria ter, appello para o proprio réo e seu advogado.

Quanto a voz de fogo e a bateria, seria melhor que disso se esquecesse o correspondente, porque a certa gente não he dado fazer e comprehender estas cousas tão improprias de Messalinos.

Continua o correspondente : « Um individuo que tinha uma filha ja «experimentada», entendeu agarrar-se com um certo vizinho seu de nome Marçal de tal, por antonomasia — Padre —, homem pacifico, para imputar-lhe o defloramento da menina. Dessa conversa á cadeia foi um passo para o tal Padre, porque o pai da menina isso implorou e obteve do Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, que poucos dias exerceu interinamente a delegacia de Serinhãem.»

E conclue o correspondente affirmando, que o tal Padre jaz na cadeia sem culpa formada a mais de um mez, e que eu em consentir nisto perpetro um crime contra a liberdade individual.

Vejamos se ainda desta vez foi o correspondente melhor informado pelo tal amigo da cadeia, ou mais feliz em sua accusação.

Quando no dia 1.º de outubro proximo passado, entrei no exercicio da delegacia deste termo de Serinhãem, documento n. 6, achei com effeito recolhido a cadeia Marçal de tal, a quem se attribuia o crime de estupro : cumpri com o dever de juiz, e foi elle solto no dia 8 do mesmo mez, depois de haver eu procedido a diversas indagações como me cumpria, documento n. 7.

Continua o correspondente : « O Sr. capitão Moraes Rego sabe hoje perfeitamente que na cadeia de Serinhãem, existia recolhido por ordem de seu antecessor o Sr. capitão Carvalho, um preto de nome Pedro, crioulo, escravo fugido de Lourenço Ferreira Lima, residente no engenho Lagôs Vermelha, provincia das Alagoas, o qual escravo, depois da retirada do Sr. capitão Carvalho, foi mandado tirar da cadeia, sem que até hoje aquelle seu dono o houvesse recebido. Morreria esse negro do cholera ou de bexigas, molestias de presos? Quem sabe!»

E conclue o correspondente dizendo, que sou eu altamente responsavel por este facto, porque tenho plena sciencia do lugar em que se acha aquelle escravo, e que o não mando buscar, porque estou humilhado aos grãos senhores, que servem de garantes para minha conservação na delegacia e commando do destacamento, que na verdade, deixam soffriveis «grilos» ou «mamatas», e agarram mais que ostras no rochedo.

Como claramente vejo que o Sr. capitão Carvalho, pela successão das proposições que isoladamente vai apresentando o correspondente, he o tal mentor que officiosamente se tem encarregado de o dirigir, com o unico fim de obsequiar-me, e ainda mais por interessar-se pela sorte do termo de Serinhãem, de tão saudosas recordações, por isso peço venia ao mesmo Sr. capitão Carvalho para continuar nas minhas explicações, e espero que o publico o julgue e admire.

Por portaria de 18 de setembro do corrente anno, fui nomeado delegado deste termo de Serinhãem, documento n. 8; o escravo Pedro, crioulo, de Lourenço Ferreira Lima, isto he, aquelle pelo qual sou altamente responsavel, fugio no dia 8 de setembro, documento n. 9, quando ainda se achava em festejos nesta villa do dia 7 de setembro o Sr. capitão Carvalho, accrescendo que não achei no archivo da delegacia um só esclarecimento a semelhante respeito.

Convença-se ágora o correspondente, de que nunca nem directa nem indirectamente pedi para ser delegado em parte alguma, e para esse fim appello para o Sr. Dr. chefe de policia Polycarpo Lopes de Leão, para o ex-presidente da provincia Dr. Joaquim Pires Machado Portella, e finalmente para o Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas. Fez outro tanto o Sr. Carvalho? Veremos.

O correspondente não fatigado, não estremeceo quando fallou «em destacamentos, e nas mamatas e grilos» de delegacia.

Sou na verdade commandante dos destamentos da comarca, isto he, tenho sobre elles toda inspecção, porém sendo cada um desses destacamentos directamente commandados por um official, e ainda quando o não fossem, não posso comprehender que sejam «mamatas» e nem tão pouco «grilos», a não ser, por exemplo, o que aqui praticou com todo o escandalo o seu mentor e ex delegado da policia deste termo o Sr. capitão Carvalho, que com a maior ingenuidade e sem cerimonia recebeu de um preso da cadeia desta villa um cavallo de sella dado a seu filho. E que cynismo? Lêa o publico o documento sob numero 10.

Agora não me parece fora de proposito a applicação do—Simile cum similibus facile congregantur.»

Continua o correspondente «Por ventura o Sr. capitão Moraes Rego ignora onde se acham os Africanos restantes, que foram roubados do palhabote? Não por certo, pois lhe foram dados todos os esclarecimentos precisos, mas he que S. S. esta' manietado, não pode mais reagir contra aquelles a quem se tem escravisado, em cuja companhia vive e convive, e lhe mandam bons presentes como he publico e notorio.

Continuando nas minhas explicações, será grande o meu pezar se de alguma maneira o Sr. capitão Carvalho, esse prototypo das virtudes civicas e militares, chegar a decahir da opinião publica, e se assim acontecer, não desespere o Sr. Carvalho, que os arrependidos sempre se salvam.

Tendo sido exonerado o Sr. capitão Carvalho do cargo de delegado deste termo de Serinhãem, passou a delegacia ao Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, a quem o mesmo Sr. Carvalho fez entrega por uma relação do archivo da delegacia ao mesmo Sr. Dr. Souza. A relação a que me reporto esta' assignada pelo Sr. capitão Carvalho e devidamente reconhecida como se vê do documento por copia, sob n. 11. Nessa relação não se encontra absolutamente nada que seja relativo aos Africanos em questão, e nem tão pouco deixou o Sr. Carvalho a menor indicação a respeito de taes negocios; pelo contrario, se alguma cousa existia, como devo presumir, foi o Sr. Carvalho tão escrupuloso, que nem disso deixou vestigios. Examinemos agora se havia alguma razão para assim proceder o Sr. Carvalho.

Sabem todos que um dos serviços importantes feitos pelo ex-delegado o capitão Carvalho, foi a captura de Africanos dos do palhabote no engenho Sebiró, de que he proprietario José Francisco Accioli conhecido por Casumba; pois bem, a captura dos Africanos não he o que pretendo provar-vos, e sim a estreita amizade do Sr. Carvalho e Casumba demonstrada por provas não equivocas. Acerca deste phenomeno ha uma só versão, e he, que os escravos ainda que achados em Sebiro deram-se como capturados em outro lugar, e não no engenho, acrescentando o povo, que tudo procura adevinhar, que essa mudança tão simples de posição produzio para o ex-delegado Carvalho « uma certa quantia não pequena », e a amizade inteira que se consagravam, e esta' comprovada por mimos do Casumba ao ex-delegado; documentos sob ns. 12, 13, 14 e 15.

Quanto aos outros Africanos que deixaram de ser apprehendidos pelo Sr. Carvalho, quando para o fazer teve todos os dados precisos, quem melhor do que elle poderá' dar a razão disso? O publico que ajuize em vista da estreita amizade que tem o Sr. capitão Carvalho com o Casumba.

Agora duas palavras ao correspondente a respeito dos presentes que tenho recebido, como diz ser publico e notorio. Entre mim e o Sr. Carvalho deve existir tão grande differença, que me parece que ainda nem pela idéa passou a quem quer que seja o presentear-me, e desafio ao correspondente para que arranque a mascara e prove o contrario.

Continua o correspondente dizendo que eu sei onde existem os criminosos Bernardo Cabeclo, João Climaco, Chrysologo, Joaquim Bacalhão, etc., etc., mas que eu não persigo a taes criminosos, que, segundo diz o correspondente, passeiam hoje livremente, porque vou offender a quem me deu a têta e assegura-me a conservação da mesma. Desejando ainda satisfazer ao correspondente, direi, que o que acaba de avançar acerca de criminosos não passa de um miseravel embuste, como tudo quanto escreveu, devendo tambem notar que ha pouco mais de um mez sou delegado deste termo, e nem siquer achei na delegacia uma só nota de criminosos, sendo que para tê-la pedi uma relação dos do termo ao juiz municipal e ao escrivão respectivo que m'a deram : e espanta que o ex-delegado Carvalho durante um anno ou mais de exercicio, e com um destacamento maior do que o actual, deixasse de prender aos criminosos apontados, os quaes hoje não existem no termo. E cabe aqui aconselhar ao correspondente que deixe em paz ao ex-inspector José Joaquim Correa de Araujo, porque então me obrigara' a demonstrar que elle era digno do ex-delegado e seu Mentor o capitão Carvalho.

Se o correspondente atreve-se a fallar de têta em referencia ao actual delegado, he talvez proque ainda confunda esta com a passada administração, e antevja a impossibilidade de compartilhar dos presentes, que tanto o mortificam, mormente se se lembrar que o actual delegado não pode ter na estribaria « nem um cavallo de sella, quanto mais tres como tinha o seu Mentor », o capitão Carvalho, dados por José Albano Wanderley, e tenente Joaquim Candido da Veiga Figueiredo, como não sera capaz o Sr. capitão Carvalho de negar.

Continua o correspondente dizendo que existia na sala-livre da cadeia desta villa preso um homem sexagenario e coberto de gomas, o qual foi mandado arrastar para a enxovia pelo Sr. Dr. Souza Leão quando exerceu neste termo o cargo de delegado interinamente, e que tendo a relação annullado o processo daquelle homem, e tendo elle ja requerido para ser posto em liberdade, todavia o Dr. Mutuquinha o conserva na cadeia, e eu na enxovia apezar de ja se me ter requerido mudança de prisão, ao passo que conservavamos na sala-livre um criminoso por tentativa de morte. Admira que se diga perante o publico, o que realmente não existe.

Não declarou o correspondente o nome do preso, porém devo crer que he o mesmo Joaquim Correia de Araujo, o qual existe na cadeia, porque tendo sido condemnado pelo juiz de direito na qualidade de carcereiro, por deixar fugir um preso, appellou para a relação, donde ainda não voltou o processo, segundo me informam. Em quanto ao criminoso de tentativa de morte, que diz o correspondente existir na sala livre da cadeia, supponho que se refere a Manoel Romeiro de Gouveia, o qual foi processado e preso pelo ex-delegado Carvalho, e por elle posto na sala livre, documento sob n. 16, sendo que o dito preso acha-se solto por ter sido absolvido pelo jury, e se não he este o preso declare o correspondente qual elle he.

Tendo declarado que por deferencia ao publico responderia ao correspondente, e havendo cumprido essa promessa de maneira, creio que satisfactoria, tendo para este fim apenas levantado a ponta do véo que encobre os altos feitos do Mentor do correspondente, o Sr. capitão Carvalho, nada mais me resta do que pedir ao mesmo correspondente que sobre as ruinas do edificio immundo, fructo de tantas locubrações, colloque o capitão Carvalho, e ahi convivam, porque o desprezo e o esquecimento dos homens honestos os deixarão tranquillos.

Peço-lhes, Srs. redactores, dignem-se de dar publicidade em seu bem conceituado jornal a estas linhas.

Serinhãem 21 de novembro de 1857. O capitão José Angelo de Moraes Rego.

DOCUMENTOS.

N. 1.

Supplemento.

Sei que o pedante Moraes Rego tem a vaidade de ter ciumes do prestigio que ahi gozo, e por isso trata de desfazer os meus serviços com accusações a mim; e uma dellas o não ter eu lhe deixado copia dos meus officios para elle se guiar por elles; ora, não ha desparate maior, entender o homem que devia ser senhor dos meus feitos e segredos que escrevi. Tomara encontra-lo para pergunta-lhe em que lei ou costume se funda. Esse canalha aqui me veio por vezes pedir-me um relatorio, e eu desconfiando que era encommenda, disse o que sentia quanto á canalha, e os homens de bem, e agora realisou-se que elle só queria saber quem são os meus amigos, porquanto, cuidado com elle, porque esse peça aqui deu-me sua palavra de honra, asseverando-me a remoção do Joaquim Corrêa para a sala livre apenas la chegasse, e ao contrario só trata de persegui-lo e até insulta-lo, como me escreve o mesmo Corrêa. Pobre Pancada, que não sabe que nas entradas tudo são flores, porém as sahidas he que hei de ver. Mal sabe elle que ja está debaixo da penna do Dr. Menezes, pela perseguição que ahi fez, e apprehensão de 3:000$ de notas falsas, e que o thesouro reconheceu legitimas e mandou-as entregar ao supposto passador Feliv Valois, e confundir o apprehensor que já cuidava ter um majorato pela descoberta, com prejuizo da reputação de um dos homens de bem desse termo, no entanto que os negrinhos e desertores cruzam por ahi a salvo sem quem os incommode, e nem mesmo quem quererá fazer policia com delegados que perseguem aos que fizeram policia, porque de certo não quererão estes ser perseguidos quando o actual delegado for mudado, porque, admittido o exemplo, he uma perfeita garantia para os criminosos estarem sempre com o vergalho sobre quem os policiou, e por conseguinte esta montada a machina infernal, em que se encerram as instrucções que para ahi levou o Sr. Moraes Rego, transmittidas pelo cunhado Portella. Deos proteja Serinhãem. Neste sentido vai já sahir alguma cousa nos prelos, e se não tomar geito será repetida a dóse quantas vezes forem precisas.

Esta ainda não sei do portador, porque o Bento de que acima fallo, até agora, 2 da tarde de 25, não he apparecido, no entretanto irá pelo Henriques, se antes não apparecer portador.—O Carvalho.

N. 2.

Termo de entrega.

Aos 13 dias do mez de outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1857, nesta villa de Serinhãem, em casa da residencia do delegado de policia do termo de Serinhãem, o capitão José Angelo de Moraes Rego, onde eu escrivão da subdelegacia fui vindo, ahi compareceu o cidadão Felix de Valois, o qual exhibio 220$, em notas de 20$ cada uma, pertencentes a serie—A—, as quaes determinou o mesmo delegado fossem assignadas pelo possuidor dellas, o referido cidadão Felix de Valois e Oliveira, o que effectivamente assim se praticou; sendo que esta diligencia era assim ordenada para o fim de fazer examinar na estação competente a veracidade das mesmas notas, visto como no mercado haviam duvidas na aceitação dellas, não havendo meio para verificação das mesmas. E para constar se mandou lavrar o presente termo, cujos differentes actos foram todos presenciados pelas testemunhas adiante declaradas, que são o Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda, o alferes Francisco Xavier de Sales Cavalcanti de Almeida, e o Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, os quaes todos vão no final do presente termo assignados, e com elles o delegado de policia. E, depois de concluido o termo, por estar em tudo conforme ao que se havia praticado, mandou encerrar; e eu Jeronimo Thomaz Pereira Dutra, escrivão da subdelegacia no impedimento do actual, o escrevi.—José Angelo de Moraes Rego.—Felix de Valois e Oliveira. —Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda.— Francisco Xavier de Sales Cavalcanti de Almeida. —Francisco João Carneiro da Cunha.

N. 3.

Primeira secção.

Secretaria da policia de Pernambuco, 17 de outubro de 1857.—Illm. Sr.—Respondendo ao seu officio de 14 do corrente, sou a dizer-lhe que sujeitando as doze notas de vinte mil réis, que V. S. me remetteu, ao exame da thesouraria de fazenda, me foi declarado por esta, que as referidas notas são verdadeiras, em consequencia do que as devolvo para que V. S. as faça restituir a seus donos.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. delegado de policia do termo de Serinhãem.—Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

N. 4.

Illm. Sr. Felix de Valois e Oliveira.—Villa de Serinhãem, 20 de novembro de 1857.—Queira V. S. a bem da verdade declarar abaixo desta, se 240$ em notas de 20$ cada uma que V. S. me apresentou para serem examinadas, se ja lhe foram por mim entregues depois de serem reconhecidas verdadeiras pela thesouraria, e se além daquellas vinte notas me fez V. S. entrega de outras. Consinta V. S. fazer uso de sua resposta como me convier.—De V. S. attento venerador e criado, José Angelo de Moraes Rego.

Illm Sr. José Angelo de Moraes Rego.—Respondo ao respeitavel officio de V. S. acima expendido. Estou de posse das notas de 20$, que sommam a quantia de 240$ depois que foram conferidas na thesouraria; assim como nenhuma mais outra quantia entreguei, e disto mesmo pode V. S. usar como bem lhe convier.

Deos guarde a V. S.—Villa de Serinhãem, em 20 de novembro de 1857.—Felix de Valois e Oliveira.

N. 5.

Illm Sr. Henrique José da Silva.—Serinhãem, 17 de novembro de 1857.—Desejo que tenha a bondade de responder-me as perguntas seguintes : permettindo-me ao mesmo tempo usar como me convier de sua resposta.

Primeira, se pela policia foram apprehendidas em seu poder sedulas fasas, e quanto.

Segunda, se foi em virtude dessa apprehensão interrogado e a que horas.—Sou de Vmc. respeitador, José Angelo de Moraes Rego.

Illm. Sr. capitão José Angelo de Moraes Rego.— Permitta-me V. S. responder mesmo aqui. Relativamente as perguntas que V. S. exige, cumpre-me responder, que pela policia deste termo não se apprehenderam sedulas algumas em meu poder, embora quanto a eu ser interrogado não aconteceu semelhante procedimento. He o quanto se me offerece dizer a V. S. No entretanto sou com todo respeito de V. S. attento venerador e obrigado, Henrique José da Silva.

N. 6.

Illm. Sr.—Acabo de receber o officio de V. S. no qual me participa haver sido nomeado delegado deste termo, e que se acha em exercicio. Respondo a V. S. que hoje mesmo lhe farei entrega do archivo, que se acha em meu poder.

Passando ás mãos de V. S. o exercicio de delegado, cumpre-me agradecer-lhe os seus officiosos obsequios, e assegurar-lhe de minha parte a melhor vontade para empregar-me nos mandados de V. S., tanto no serviço publico, como no particular de V. S.

Deos guarde a V. S.—Engenho Carneiro, 1º de outubro de 1857.—Illm. Sr. capitão José Angelo de Moraes Rego, digninissimo delegado de Serinhãem. —Ignacio Joaquim de Souza Leão, delegado primeiro supplente.

N. 7.

O carcereiro da cadeia revendo o livro competente, certifique abaixo desta, em que data foi solto Marçal por alcunha Padre, e qual a nota da culpa. —Cumpra.—Villa de Serinhãem, 17 de novembro de 1857.—O capitão delegado, José Angelo de Moraes Rego.

Certifico que revendo o livro da cadeia achei a data em que foi recolhido a mesma Marçal Ferreira Lima. Recolhido no dia 24 de setembro de 1857, e solto no dia 8 de outubro do mesmo anno, tendo sido preso e solto a ordem do delegado.

Villa de Serinhãem, 18 de novembro de 1857.— José do Espirito Santo e Silva, carcereiro.

N. 8.

O vice-presidente da provincia de Pernambuco attendendo as qualidades que concorrem na pessoa do capitão José Angelo de Moraes Rego, e tendo em vista a proposta feita pelo chefe de policia com a data de 16 do corrente, resolvera, em virtude do art. 1º da lei n. 261 de 3 de dezembro de 1841, e do art. 35 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, nomea-lo para o cargo de delegado do termo de Serinhãem, comarca do Rio Formoso. E para constar, se expede o presente titulo, que será registado na secretaria do governo, na da policia e na da camara municipal respectiva; devendo o nomeado entrar em exercicio logo que tenha prestado juramento perante a autoridade competente, do que se fará nota no mesmo titulo.

Palacio do governo da provincia de Pernambuco na cidade do Recife, 17 de setembro de 1857, 36º da independencia e do imperio.—Joaquim Pires Machado Portella.

Titulo pelo qual he nomeado o capitão José Angelo de Moraes Rego para o cargo de delegado do termo de Serinhãem, comarca do Rio Formoso.— Para V. Ex. ver.—Em virtude da portaria de S. Ex. o Sr. vice-presidente da provincia, 16 de setembro de 1857. — Antonio Leite de Pinho. — Registrada a fl. 3 do livro 1º dos titulos da repartição da policia.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 16 de setembro de 1857.—Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.—Cumpra-se e registre-se.

Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de setembro de 1857.—Dr. P. de Leão.—Registrada a fl. 80 v. do livro competente.

Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de setembro de 1857. —O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

Prestou juramento aos 21 de setembro.—Era ut supra.—O secretario, Rufino Augusto de Almeida.

N. 9.

O carcereiro da cadêa revendo o livro competente, certifique abaixo desta em que data fugio da mesma cadêa o preto Pedro, crioulo, escravo de Lourenço Ferreira Lima. — Cumpra. — Villa de Serinhãem, 17 de novembro de 1857. — O capitão delegado, José Angelo de Moraes Rego.

Certifico que revendo o livro da cadêa, achei a data em que fugio o escravo Pedro no dia 8 de setembro de 1857. Fazendo fachina na rua desta villa, fugio em mão de um soldado, tendo este escravo sahido por ordem do delegado para fazer dita fachina.

Villa de Serinhãem, 18 de novembro de 1857.— José do Espirito Santo e Silva, carcereiro.

N. 10.

Illm. Sr. tenente Joaquim Candido da Veiga Figueiredo.—Serinhãem, 17 de novembro de 1857.— Desejo que V. S. me declare se he ou não verdade que presenteou ao filho do capitão Francisco Antonio de Carvalho, ex-delegado de policia deste termo, com um cavallo de sella, ainda quando se achava V. S. preso na sala livre da cadêa desta villa, e se este acto seu foi espontaneo, ou se lhe mandou o mesmo capitão Carvalho fallar na compra do mesmo cavallo. Espero que respondendo V. S. a esta minha carta, me permittirá usar como me convier de sua resposta.

De V. S. attento venerador, José Angelo de Moraes Rego.

Illm. Sr. capitão José Angelo de Moraes Rego.— Respondendo ao seu favor de hoje datado, devo dizer a V. S que com effeito, quando me achava preso na sala livre, me mandou o Sr. capitão Carvalho, então delegado de policia deste termo, fallar para que eu negociasse com elle um cavallo alazão de sella que nesta época eu possuia, e como não quizesse eu negociar, mandei de presente ao filho do mesmo Sr. delegado : he o que tenho a tal respeito a dizer a V. S, podendo fazer o uso de minha resposta para o que melhor lhe convier.

Nada mais, senão ser com respeito de V. S. attencioso venerador e criado, Joaquim Candido da Veiga Figueiredo.

Povoação de Santo Amaro, 17 de novembro de 1857.

N. 11.

Inventario do archivo da delegacia de Serinhãem, posterior a setembro de 1856. O seguinte : 11 massos contendo 11 execuções legaes de recrutados; 1 caderno para juramento dos inspectores de quarteirão e escrivão da subdelegacia; 1 corpo de delicto feito em Manoel Machado; 1 auto de perguntas a Manoel Libanio; 1 dito a Vicente Ferreira; 1 fiança para passaporte; 1 documento da entrega do escravo de Vasconcellos Lins, de nome Antonio; 1 auto de perguntas ao preto Laurentino; 1 auto de vistoria no cadaver de Simão Gonçalves, preso na cadêa; 1 auto de perguntas ao Portuguez, preso, Marcellino Rodrigues Lopes; 1 dito ao escravo Laurentino; 1 auto de vistoria no cadaver do escravo de Pedro Honorato; 1 interrogatorio a José Maria Temporal; 1 masso com mappas da força; 1 caderno para termo de desobediencia, em o poder do escrivão; 1 masso com 172 officios de diversas autoridades; 1 dito contendo 3 officios da presidencia; 1 dito contendo 120 ditos do Dr. chefe de policia; 1 dito com 131 ditos dos inspectores de quarteirões e cabos dos destacamentos.

Inventario da ambolancia anti-cholerica : 3 garrafas de labarraque; 1 dita de clorido lines; 1 vidro com meia libra de essencia de trimpinha; 1 dito de lenimento ammoniacal; 1 dito com acetato ammonical; 1 dito, accido nitrico, 4 onças; 1 dito, elixir paregorico, 4 onças; 1 dito, laudano de sydinhão; 1 dito com accido demuriatario; 1 dito com chlorareto de soda; 1 dito com fluido magnesia; 1 dito com essencia de mostarda; 1 dito com licor extrognofo; 1 dito ether sulphurico phosphorado; 1dito com mistura anti-cholerica n. 2; 1 dito de dito n. 3; 1 dito com tintura valeriana; 1 dito com chlorophormio puro; 1 garrafa de desinfectante; 1 embrulho com 4 libras de alfazema; 1 dito com 2 libras de malvas; 1 dito com uma libra de avenca; 1 dito com sal, 4 libras; 1 dito com meia libra de flôr de borragem; 1 dito com uma libra de erva doce; 1 dito com bertana; 1 dito com semente de mostarda; 1 dito com semente de linhaça; 20 covados de baeta amarella; 20 covados de panno avariado para cobertas de enfermos; objectos estes que entrego hoje ao Illm. Sr. delegado supplente deste termo de Serinhãem em exercicio : entrego mais um bahú velho com papeis e dous livros que contem o archivo de meus antecessores.—Francisco Antonio Carvalho.

N. 12.

Illm. Sr. alferes Manoel da Gama Romeiro.—Rosario 2 de janeiro de 1857.—Preciso que Vmc. me diga abaixo desta se soube que José Francisco Accioli, conhecido por Casumba, proprietario do engenho Sibiró, no dia 31 de dezembro do anno proximo passado, mandou ao capitão delegado deste termo Francisco Antonio Carvalho, um grande presente, conduzido por tres pretos, seus escravos. Permitta Vmc. que faça o uso que me convier de sua resposta. Sou de Vmc. muito attento venerador e criado, Manoel Nicoláo Regueira de Souza.

Illm. Sr. Dr. Manoel Nicoláo Regueira de Souza. —Satisfazendo ao que V. S.a me pede nesta sua carta, tenho a declarar-lhe que na occasião em que sahia á rua no referido dia 31 de dezembro passado vi chegar tres pretos do Sr. Cazumba de Sibiró, carregados com um grande presente, no qual vinham dous perús, que foi entregue ao Sr. capitão delegado, sendo que os mesmos escravos foram reconhecidos por pessoas de minha familia.

Póde V. S.a fazer o uso que lhe approuver desta minha resposta. Disponha de quem se preza ser com respeito.

De V. S. seu muito venerador etc.
Manoel da Gama Romeiro Junior.
Villa de Serinhãem 2 de janeiro de 1857.

N. 13.

Sr. Estevão Alves Ferreira.— Rosario 2 de janeiro de 1857.—Preciso que Vmc. me declare ao abaixo desta, se soube que José Francisco Accioli, conhecido por Cazumba, proprietario do engenho Sibiró, no dia 31 de dezembro do anno proximo findo, mandou ao capitão delegado deste termo Francisco Antonio Carvalho um grande presente, conduzido por tres pretos seus escravos; e peço licença a Vm. para usar de sua resposta como me convier.

Sou Vmc. muito venerador e criado,
Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.

Illm. Sr. Dr. Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.— Em resposta a carta de V. S., sou a dizer-lhe que soube e he publico nesta villa que o Sr. Casumba de Sibiró, mandou neste mesmo dia, 31 de dembro passado, o Sr. capitão delegado Francisco Antonio Carvalho, o presente de que trata, sendo que foi elle trazido por tres escravos seus.

Pode V. S. usar desta resposta como lhe parecer.
Sou de V. S. attento e obrigado.
Estevão Alves Ferreira.
Villa de Serinhãem 3 de janeiro de 1857.

N. 14.

Sr. Luiz de França.—Rosario 2 de janeiro de 1857. —Preciso que Vm. me declare abaixo desta, se soube que José Francisco Accioli, conhecido por Casumba, proprietario do engenho Sibiró, no dia 31 de dezembro do anno proximo findo, mandou ao capitão delegado deste termo Francisco Antonio Carvalho um grande presente, conduzido por tres pretos seus escravos; e peço licença a Vmc. para fazer o uso que me convier de sua resposta.

Sou de Vmc. muito venerador e criado,
Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.

Illm. Sr. Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.—Respondendo a carta de V. S. tenho a dizer-lhe que vi quando os pretos do Sr. Casumba de Sibiró chegaram a casa do capitão delegado com um presente, os quaes eu conhecí.

Pode V. S. fazer o uso que quizer desta minha resposta.

Sou de V. S. venerador e criado,
Luiz de França.
Villa de Serinhãem 2 de janeiro de 1857.

N. 15.

Sr. Manoel Pacifico de Jesus.—Rosario 2 de janeiro de 1857.— Preciso que Vmc. me declare abaixo desta, se soube que José Francisco Accioli, conhecido por Cazumba, proprietario do engenho Sibiró, no dia 31 de dezembro do anno proximo passado, mandou ao capitão delegado deste termo, Francisco Antonio Carvalho, um grande presente, conduzido por tres pretos, seus escravos.

Permitta Vmc. que faça o uso que convier de sua resposta.

Sou de Vmc. muito seu venerador.
Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.

Illm. Sr. Dr. Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.— Respondendo a carta acima de V. S., sou a dizer-lhe que me disse Jeronimo de tal, morador no engenho Sibiró, que vio quando tres pretos de nomes Cresciano, Antonio Gamella e Josepha, do Sr. Casumba, proprietario do mesmo engenho, trouxeram o presente de que V. S. trata, ao Sr. capitão delegado Francisco Antonio Carvalho, que vio tambem quando um dos pretos entregou ao mesmo Sr. capitão uma carta, e ouvio elle dizer que fossem a sua senhora para receber.

Pode fazer o uso que convier da presente resposta, pois estou prompto para jurar, se preciso for.

Sou de V. S. attento venerador e criado,
Manoel Pacifico de Jesus.
S. C. 2 de janeiro de 1857.

N. 16.

O carcereiro da cadeia desta villa, revendo o competente livro, passe por certidão abaixo desta, em que data foi recolhido á sala livre da mesma cadeia Manoel Romeiro de Gouveia, e por ordem de que delegado.

Cumpra. Serinhãem 19 de novembro de 1857.— Moraes Rego.

Certifico que revendo o livro da cadeia desta villa achei a data em que foi recolhido na sala livre da mesma Manoel Romeiro de Gouveia em 20 de agosto de 1857, por ordem do Sr. capitão delegado de policia deste termo de Serinhãem.

20 de novembro de 1857.
O carcereiro da cadeia.
José do Espirito Santo e Silva.
(Estavam reconhecidas e selladas.)

Publicações a pedido.

Ao Illm. Sr. Dr. João Vicente da Silva Costa, e sua Exm. consorte D. Clara Seraphina da Silva Costa, pela morte de seu charo filhinho.

POESIA.

Pendida flor inda em botão,
Descahio emmurchecida
Pelo sopro rijo, forte,
Da brisa enraivecida,
E lutando braço a braço,
Foi por ella emfim vencida!

Chora o pai, a mãi afflicta
De saudade repassados!
Choram peitos meigos, ternos,
Todos tristes, consternados,
Por se verem tão distantes
Desse anjinho desterrados!.

Lindo filho bem fadado,
Qu'nos ceos estaes brincado,
Vê teus pais tão desditos
Como vivem lamentando,
Ja nas garras da tristura
Negro fado miserando!.

Desses olhos sempre meigos
Já não veem a luz fulgente.
Já não gozam de teu rizo
Quando alegre, e mais contente
Com affagos, com meiguices,
Te beijavam docemente!

Ah! não me deixes, lindo anjinho,
De escutar o seu lamento...
Supplicando ao Padre Eterno,
Qu'lhes de o salvamento.
Quando o instante soar...
Do terrivel passamento.

E em quanto ao pé da lousa
Entre dores mais activas
Para memoria eternal,
Nestas horas fugitivas
Verdes cyprestes plantamos,
Lindas rosas, sempre vivas...

Descançai, oh pais afflictos...
Vosso filho ha de imperar!..
E qual astro mais fulgente,
N'outra esphera irá brilhar...
Pois quem sabe, se vivendo...
Não houvesse de mudar?!.

Os abaixo assignados inspectores de quarteirão da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, não podendo de outra sorte testemunhar ao Illm. Sr. major Francisco de Miranda Leal Seve os sentimentos de que se acham possuidos pela demissão por S. S. pedida de subdelegado da mesma freguezia, o fazem por meio deste jornal, e aproveitam a occasião para cordealmente agradecer ao mesmo Illm. Sr. as maneiras urbanas e attenciosas por que foram tratados em todo o tempo de seu exercicio.

Recife 21 de novembro de 1857.
José Pedro das Neves.
Manoel Francisco Marques.
José Marques da Costa Soares.
Anastacio José da Costa.
Antonio Prisco de França e Mello.
José Joaquim Alves de Miranda.
Pedro José de Siqueira.
Manoel Laurindo Vieira.
Claudino José de Siqueira.
Manoel Domingues de Sant'Anna.
Sabino José de Almeida.
Francisco Antonio Durão.
Silvestre José Ferreira de Albuquerque.
Zeferino Carneiro de Almeida.
José Filiciano Machado.
Antonio Ignacio Borges.
Manoel da Silva Antunes.

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 26 1/2 d.
« Paris, 348 rs. por fr.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
« mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24. . .	481:706$921
Idem do dia 25.	22:406$526
	501:113$447

Descarregam hoje 26 de novembro.
Barca franceza—Comte Roger—mercadorias.
Brigue inglez—Hindou—fazendas, ferro e carvão.
Barca ingleza—Linda—tachas e moendas.
Barca ingleza—Selina—bacalhao.
Patacho dinamarquez—Concordia—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Arena—idem.
Barca dinamarqueza—Preciosa—ferro e alcatrão.
Barca brasileira—Amelia—breu.
Brigue brasileiro—Hercules—farinha, fumo e sabão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	552
» » com generos	344
Total	896
Volumes sahidos com fazendas	243
« » com generos	107
Total	350

IMPORTAÇA'O.

Vapor nacional «Oyapoch», vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte :

6 caixas com espingardas, 5 ditas lenços de seda, enfeites para senhora, luvas, cortes de cassa para vestido e bandejas de ferro envernisadas, 1 sacco arroz, 2 alqueires tapioca, 1 dito farinha de agua; a José Sergio Ferreira.

20 saccos farinha : a Manoel Duarte Rodrigues.

300 ditos dita; Almeida Gomes Alves & Companhia.

40 paneiros tapioca; a Joaquim Ferreira Valente.

60 saccos milho; Domingos Alves Matheos.

153 ditos farinha; a ordem.

1 caixa ignora-se; a Joaquim de Oliveira Maia.

1 caixinha ignora-se; a Luiz Francisco de Sampaio.

1 encapado ignora-se; a Manoel Pereira da Silva.

1 encapado ignora-se; a Faria & Guimarães.

1 encapado ignora-se; a Paulo J. Tavares.

1 encapado ignora-se; a Arckwright Tockson & Companhia.

1 caixote ignora-se; a Bastos & Lemos.

1 volume ignora-se; a Barroca & Castro.

2 frasqueiras ignora-se a Manoel Pereira de Carvalho.

1 cof plantor ignora-se; a José Rodrigues de Souza.

Hiate nacional «Invencivel», vindo do Aracaty, manifestou o seguinte :

201 saccos farinha de mandioca, 52 ditos feijão, 50 ditos gomma, 8 ditos cera de carnauba, 919 meios de sola, 51 molhos com 812 courinhos curtidos, 12 couros salgados, 1 embrulho pennas de ema, 3 pacotes esptos, 5 molhos palha de carnauba, 6 caixões velas; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24. . .	73:016$530
Idem do dia 25.	5:313$312
	78:329$842

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24. . .	2:433$395
Idem do dia 25.	369$545
	2:802$940

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1857.

Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», T. de A. Fonseca & Filhos, 400 saccos assucar mascavado.
Cowes— Brigue francez «Omega», J. Astley & C., 1 900 saccos assucar mascavado.
Liverpool — Barca ingleza «Mathilde», Rezende & C., 400 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Bonita», Southall Mellors & C., 600 saccos assucar mascavado.
Valparaizo—Barca ingleza «Avory», Amorim Irmãos, 1,000 saccos assucar branco.
Buenos-Ayres — Brigue hamburguez «Margaret & Luiza», Amorim Irmãos, 350 barricas assucar branco e mascavado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	23:143$014
Idem do dia 25	1:138$701
	24:282$715

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24 . . .	49:906$700
Idem do dia 25	3:687$178
	53:593$878

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 25.

Aracaty—3 dias, hiate nacional «Invencivel», de 35 toneladas, mestre José Joaquim da Silveira, equipagem 4, carga farinha de mandioca e mais generos; a Martins Irmãos.

Barcellona e Malaga—51 dias, e do ultimo porto 34, polaca hespanhola «Ermencilda», de 145 toneladas, capitão José Torres, equipagem 11, carga vinho e mais generos; á ordem. Pertence a Barcellona.

S. João da Terra Nova—50 dias, brigue inglez «Elisabeth», de 215 toneladas, capitão Carlos Allen, equipagem 11, carga 300 barricas com bacalhao; a James Crabtree & C. Pertence a Terra Nova.

Greenock e portos intermedios—30 dias, vapor nacional «Cruzeiro do Sul», commandante o capitão de fragata Gervasio Mancebo. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcellona — Sumaca hespanhola «Ardilla», capitão Pablo Pages, carga algodão.

Montevidéo —Brigue inglez «Zirkan», capitão A. H. Kunp, carga assucar.

Ilha do Cabo Verde—Barca portugueza «Carlota e Amelia», capitão Manoel da Costa e Silva, em lastro.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do 1.º lanço da ramificação do Japomim, avaliado em 17:360$ rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras da ramificação do 1.º lanço do Japomim far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de . . 17:360$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 14 mezes, ambos contados na forma do art. 31, da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.a O arrematante durante a execução dos trabalhos dará transito ao publico.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sujeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da obra.

6.a Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do 2.º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 10:080$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857. — O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras da ramificação de Japomim far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 10:080$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de doze mezes, contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei provincial n. 286.

4.a O arrematante durante a execução dos trabalhos dará transito ao publico.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sugeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da obra.

6.a Para tudo o mais que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico, que no dia 3 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra do açude do Bom Jardim, avaliada em 1:155$000 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 17 de novembro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do açude do Bom Jardim serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:155$ rs.

2.a Estas obras deverão principiar no prazo de um mez, e serão concluidas no de cinco mezes, a contar da data da arrematação.

3.a A importancia da arrematação será paga em tres prestações, pela maneira seguinte: a primeira de dous quintos do valor total, quando estiver executada metade da obra; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.a O arrematante na execução dos trabalhos observará as prescripções do engenheiro.

6.a Para tudo o mais que não estiver prescripto nas presentes clausulas, observará o que dispõe a lei provincial n. 286 de 18 de maio de 1854.—Conforme. - O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem mais der, a taxa das barreiras da ponte do Manguinho e da estrada da Caxangá, avaliadas annualmente ambas em 5:475$000 rs.

As arrematações serão feitas por tempo de 30 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1858, a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas, com suas propostas em carta fechada.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de novembro de 1857. – O secretario, A. F. da Annunciação.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C, que Deos guarde etc.

Faço saber que em praça publica deste juizo, se ha de arrematar, findos os dias da lei, duas moradas de casas de sobrado, sitas na estrada da Magdalena, uma das quaes faz esquina com a estrada dos Remedios; e assim tambem dous terrenos com alicerces, e um delles para duas casas, nos fundos dos ditos sobrados, conforme o escrito que se acha em mão do Porteiro deste juizo, Amaro Antonio de Farias, e esses bens vão á praça a requerimento de Manoel Antonio de Jesus, administrador da massa do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos Recife 7 de novembro de 1857.—Eu Floriano Correia de Brito, escrivão, o fiz escrever.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 27 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar a porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 1 caixa com 50 libras de rapé nacional arruinado, a 100 reis por libra, total 5$, abandonado aos direitos por Caminha & Filhos.

Alfandega de Pernambuco 24 de novembro de 1857.---O inspector, Bento José Fernandes Barros.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 27 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar á porta da mesma repartição, 37 caixas com cebolas, pesando 165 arrobas a 1$ por arroba, total 165$ rs., abandonadas aos direitos por Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 24 de novembro de 1857.--- O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

DO

IMPERIO DO BRASIL.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia rua da Cruz n. 15, escriptorio da viuva Amorim & Filho.

Aos Srs. negociantes, proprietarios de casas etc., etc., se offerece na agencia da dita companhia nesta cidade, a realisação de seguros por premios e condicções muito modicas e razoaveis. Na mesma agencia tambem se effectuam seguros tanto para o norte como para o sul do imperio, nos vapores costeiros e vasos de vela. A companhia garante a prompta indemnisação da importancia de qualquer sinistros.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Livros de talão para distribuição de costuras 30; ditos de dito para conhecimentos de ditas 30; sola, meios 200; bomba de ferro para poço 1; livros com 200 folhas de papel pautado 5; ditos com 34 folhas, para registro de praças de pret 7; dito com 46 folhas, para o mesmo registro 1.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de novembro de 1857. - Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

--- Achando-se vago o officio de escrivão de orphãos, crime, e civel, primeiro tabellião de notas do termo do Limoeiro, manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854 apresentando os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo no prazo de 60 dias, que começou a correr do dia 4 do corrente em diante, para seguirem-se os tramites marcado nos arts. 12 e 13 do citado decreto.

Secretaria do governo de Pernambuco 31 de novembro de 1857.

Antonio Leite Pinho.

CAPITANIA DO PORTO.

O Illm. Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia datada de hontem, manda publicar a participação abaixo, dirigida ao mesmo Exm. Sr. pela secretaria de estado dos negocios da marinha, acerca de haver o senado da cidade de Hamburgo resolvido fazer de Cuxhavem um porto, onde os navios possam não só abrigar-se, como carregar e descarregar durante os mezes de inverno em que o rio Elba se acha gelado.

Participação.

Circular.—Rio de Janeiro.—Secretaria de estado dos negocios da marinha em 28 de outubro de 1857.

Illm. e Exm. Sr.—Participando-se pelo ministerio dos negocios estrangeiros em aviso n. 88 de 14 do corrente, haver o consul geral do imperio em Hamburgo communicado por officio de 3 do mez proximo preterito, que o senado daquella cidade resolvera fazer de Cuxhavem um porto, onde os navios possam não só abrigar-se, como carregar e descarregar durante os mezes do inverno em que o rio Elba se acha gelado; de ordem de S. Exc. o Sr ministro da marinha previno disto ao V. Exc., para que se digne de o mandar fazer publico e pela capitania do porto dessa provincia.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Francisco Xavier Bomtempo. Conforme.—Francisco Lucio de Castro

Capitania do porto de Pernambuco 20 de novembro de 1857.---O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

THEATRO DE SANTA ISABEL

24.ª E ULTIMA RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

QUINTA-FEIRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1857.

Subirá á scena a interessante e muito applaudida comedia em 4 actos, ornada de couplets:

O HOMEM MAIS FEIO DA FRANÇA.

No fim da comedia a Sra. D. Carmella e o Sr. Bergamaschi cantarão o gracioso dueto da opera

ELIXIR DE AMOR.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto, ornada de musica:

UMA LUA DE FEL

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão participa a seus illustres protectores, que tem posto no salão uma agradavel exposição de vistas todas novas.

1.ª O grande hombardeamento de Sebastopol.

2.ª Tomada de Mamelão e ataque da torre Malacoff.

2.ª Os principios da batalha de Inkerman.

4.ª Os principios da batalha do Alma.

5.ª Os Francezes chegando em ayuda dos Turcos.

6.ª Um soldado francez comvidando a seu inimigo Russo.

7.ª O vapor da companhia Luso Brasileira, força de 300 cavallos, toneladas 1534, tomado em frente da torre de Belem em Lisboa.

8.ª Chegada ao Mexico Fernando Cortes

9. Fernando Cortes bota por terra os idolos.

10.ª João Bart em Versalhes.

11.ª João Bart em Bergues.

12.ª Edificio grego illuminado.

13.ª A cidade de Barcellona em Hespanha.

14.ª Chegada de Napoleão de Santa Helena a Paris.

15.ª os contornos de Paris, do lado da Sena.

16.ª Vista dos invalidos em Paris.

17.ª Panorama de Pernambuco.

18.ª Napoleão I, botando oculo em frente da Cathedral de Milão em Italia.

O salão estará aberto das 7 até as 10 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

--- Segue para o Porto com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho portuguez Maria, de que he capitão Manoel Rodrigues Alves; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do commercio, ou a bordo.

PARA O RIO DE JANEIRO.

BRIGUE DAMÃO.

Vai seguir com toda brevidade o brigue nacional Damão, bem conhecido pela brevidade de suas viagens, e classificado o primeiro na carreira para aquelle porto: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Firma, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto da mesma e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a bem conhecida barca «Recife,» a qual tem a maior parte do carregamento prompto, para o restante, e passageiros, para os quaes tem espaçosos commodos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

Segue por estes dias o bem conhecido brigue nacional Almirante, de primeira marcha, tem prompto quasi todo o carregamento, e so recebe carga miuda e passageiros; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com o consignatarios Fernandes & Filhos, na rua da Cadeia do Recife.

-- Para Lisboa segue com toda a brevidade a barca portugueza Progressista, por ter prompta parte da carga, para o resto e passageiros, para o que tem asseados commodos trata-se com os seus consignatarios T. de A. Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O Maranhão e Pará

o veleiro palhabote «Lindo Paquete,» capitão José Pinto Nunes, segue para os portos indicados com toda a brevidade: quem no mesmo pretender carregar, queira entender com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C, rua da Cruz n. 27.

PARA O ARACATY.

O hiate Duvidoso sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente, ainda recebe carga, e passageiros: a tratar na rua da Madre de Deos n. 2.

Leilões.

-- O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma grande quantidade de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, objectos de ouro e prata, relogios para algibeira, enfeites diversos para sala, uma rica carteira homeopathica de tinturas do Dr. Mello Moraes, e muitos outros objectos etc., etc., que se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, bem como uma optima escrava cozinheira e engommadeira: sexta-feira 27 do corrente as 11 horas da manhãa.

--- Por ordem do Sr. Philogone Adour, que acaba de retirar-se para a Europa, o agente Oliveira fará leilão de toda a mobilia da casa de campo d'aquelle senhor, consistindo em uma soberba guarnição de sala de visita, com cadeiras usaes e de braços, sofa com assento de palhinha, consolos, mesa de meio de sala, dita de jogo etc., tudo ao gosto de Luiz XV, cadeiras estofadas de rico damasco, ditas de laca douradas e estufadas tambem de damasco, cama grande de mogno moderna, guarda vestidos de mogno com espelho grande, secretaria de mogno com segredo, lindo toilette de mogno, bibliothecas de dito, aparador de mogno, quadros dourados com finas gravuras, 1 piano de jacarandá do melhor autor de Paris, armarios diversos, porcellana para mesa e para chá, lavatorios, tapetes, 1 machina de lavar roupa, e muitos outros artigos indispensaveis para qualquer casa de familia; e mais se venderá uma linda escrava de 13 annos, de conta de outrem: quinta-feira 26 do corrente as 10 horas da manhãa, na Estancia, sitio defronte do oitão da igreja junto ao portão do commendador Manoel Gonçalves da Silva.

LEILÃO sem reserva.

Sexta-feira 27 do corrente, as 11 horas da manhãa, na rua Nova, loja n. 2,

o agente Pestana,

encarregado por Mr. Augusto Colombiez, fará leilão no dia e hora e na casa acima indicada, por cessação de negocio, de um variado sortimento de roupa feita, como calças, casacas, colletes, palitós e sobrecasacas de diversos feitios e qualidades de fazendas, chapéos, bonetes, bicos, rendas, pentes de tartaruga e escovas, cortes de colletes de cachemira, de seda e de fustão, e uma infinidade de pequenas porções de differentes objectos todos de utilidade Será tudo vendido pelas offertas de maior preço, mas sem reserva.

Leilão de escravos.

O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de diversos escravos de ambos os sexos, moços e de bonitas figuras, sem achaque algum, entre os quaes sobresahem uma preta cozinheira e engommadeira, uma negrinha de 10 annos, e um robustissimo escravo costumados a trabalhar em armazem de assucar etc., os quaes são de propriedade de uma pessoa que se retira para fora da provincia, e por isso serão vendidos sem limite algum: sexta-feira 26 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Antonio de Moraes.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 8 da noite, bilhetes e meios da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, cujas rodas andam no dia 28 de novembro.

Thesouraria das loterias, 12 de novembro de 1857.—O escrivão, José Maria da Cruz.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funcionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, comprometteu-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Basta de tanto soffrimento. Sr. . . . . Se dentro de 3 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia

A victima.

— Os abaixo assignados, em razão da difficuldade de trocos miudos tem resolvido assignarem vales da quantia de 500 a 1$000 rs., os quaes serão pagos em continente da quantia de 5$000 para cima pelos caixas Sequeira & Pereira, na rua do Crespo n. 7. Adverte-se que só se pagara' a quantia acima mencionada em razão da escacez de sedulas miudas e cobre.—Sequeira & Pereira.— Polycarpo José Layne.

Recife 24 de novembro de 1857.

--- Offerece-se uma ama de leite sem filhos: na rua da Praia de Santa Rita n. 18.

— Quem quizer possuir 5 casaes de canarios do reino, excellentes productores, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 28, das 7 as 8 1/2 horas da manhãa, e das 2 até as 6 da tarde, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se de um caixeiro brasileiro ou portuguez: na rua Nova n. 39.

--- Precisa se de um moço portuguez que entenda de negocio de molhados, para fóra da cidade, e de conducta afiançada; a tratar na rua do Livramento, botica n. 30.

--- A pessoa que quizer tomar uma criança de dous mezes para criar em sua casa, dirija-se a rua Formosa, casa junto ao lampeão que achará com quem tratar. Na mesma casa precisa-se de uma ama de leite forra ou captive, sem filho; paga-se bem.

--- chega-se a rua Direira n. 14, esquina que volta para S. Pedro, o melhor milho que ha no mercado, vende-se em porção e a retalho; tambem vende-se uma porção de feijão fradinho muito novo a 400 reis a cuia.

--- Uma mulher branca, que sabe perfeitamente cozinhar e lavar bem, propõe-se a servir em casa de homem solteiro, ou pequena familia: no Corredor do Bispo, casa confronte a em que mora o Sr. desembargador Gitirana.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, fazer o serviço interno de casa: na rua do Livramento n. 20, segundo andar

--- Precisa-se alugar uma preta para vender na rua miudezas; na rua larga do Rosario n. 46, segundo andar. Na mesma avisa-se as senhoras que gostam de dar boa educação as suas crias, que ensina-se bem a coser, bordar, marcar, labyrinthar e fazer toda qualidade de costura chão, tanto de homem como de senhora, e tambem ensina se a fazer bolinhos, pasteis, podins, senme do, aletria de ovos, algumas qualidades de doces seccos e de calda, preparam-se presuntos de fiambre e muitos pratos proprios para jantares.

--- O senhor de nome José Joaquim Pereira, chegado ha pouco de Portugal, queira apparecer na rua do Cabugá n. 16, para receber uma carta de importancia.

--- Offerece-se uma ama para todo o serviço interno de uma casa, a excepção do engommado; a tratar na rua das Cruzes n 26, segundo andar.

--- Precisa-se de um amassador; na rua da Senzala Velha n. 90.

--- José Francisco da Silva Canedo, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que seja diligente, para o balcão: no largo da ribeira de S. José n. 1, taberna.

--- Traspassa-se ou faz-se outro qualquer negocio com uma hypotheca do valor de 1:000$; faz-se semelhante negocio por ter o hypothecario de retirar-se desta provincia por muda, por estes dias; quem pretender, dirija-se a rua da Gloria n. 55

--- Precisa-se de uma ama secca, e que queira ir em companhia de uma familia para o Rio de Janeiro, paga-se bem! na rua da Gloria n. 55.

CHARUTOS.

J. Praeger & C, rua da Cruz n. 111, teem continuamente um sortimento das mais acreditadas marcas de charutos da Bahia, como deputados, catsflores, missisippi, fórma Havana, etc, etc, assim como um esplendido sortimento de charutos da Havana

--- O abaixo assignado previne ao Sr. thesoureiro das loterias e aos senhores garantidores, que perdeu o meio bilhete n. 1911 da ultima parte da primeira e primeira da segunda loteria do Senhor Bom Jesus das Dores, rubricado por P. J. Layme, tendo junto ao talão as iniciaes A Z, o que o distingue do outro meio bilhete: portanto roga aos ditos senhores, que se alguem apresentar o dito meio bilhete não o paguem, pois pertence o premio que nelle sahir ao abaixo assignado.—José Antonio Correia de Araujo

--- Aluga-se uma mulata de 14 annos para o serviço interno para casa de familia: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— O Sr. José Joaquim de Amorim Bacellar queira ter a bondade de vir ao escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, que se lhe deseja fallar.

--- Alugam-se e vendem-se superiores bichas hamburguezas por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da Relação.

--- Precisa-se de um amassador para padaria de Santo Amarinho

--- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. José Dias da Costa Cardeal desde o dia 19 do corrente mez, e agradece ao dito senhor o bom tratamento com que o tratou durante o tempo que esteve na sua casa. Recife 23 de novembro de 1857.

João Ribeiro de Castro.

--- Precisa-se de tripolação nacional; os que assim se julgarem habilitados, dirijam-se a bordo da barca nacional denominada Santa Maria Boa Sorte, a tratar com o capitão da mesma. Assim como os que estiverem nas mesmas circumstancias dirijam-se a bordo da barca nacional Mathilde.

--- O Sr. C. C. Johnston despede-se por meio deste de todos os seus amigos; rogalhes o especial favor de desculpa-lo não terse despedido pessoalmente em razão de seus afazeres.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de familia, e que saiba engommar alguma cousa: na rua da S. Cruz, n. 48.

— Vende-se um sobrado destriorado, em Olinda, na rua de S. Bento, confronte ao Mosteiro; na rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar.

Chales DE Touquim.

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender os mais ricos e bonitos chales de touquim de bonitas cores, e bordados a roda, com duas palmas, pelo baratissimo preço, que na realidade faz admirar ao comprador. a vista da qualidade e do bom gosto, tambem ha bonitas sahidas de baile, de bonitas cores, por preço muito commodo. casaveques de casemira, romeiras de filó de linho, gollinhas para pescoço, tiras bordadas, córtes de seda de bonitos padrões, ditos com 3 babados, proprios para baile, ditos de barege com babados, grosdenaple de cores bonitas; o annunciante está disposto a torrar por diminuto preço. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casas de familias.

--- Marciano Carneiro da Cunha perdeu no dia 20 do corrente mez de novembro, da sua casa na rua da Alegria até ao becco do Veras, um fica de lettra, e signal do Sr. Candido Thomaz Pereira Dutra, de 3 notas do banco do Rio de Janeiro, sendo 2 de 50$ cada uma, e 1 de 200$: a pessoa que o tiver achado, fara favor de entregar ao mesmo Sr. Dutra, com quem o annunciante já se entendeu a tal respeito

--- Vende-se o engenho Cachoeira Grande na freguezia de Serinhaem, de muito boa producção, com bastantes varzeas apauladas, mõe copeiro com o rio Camaragibe, sem levada por ser a bica assentada ao pé da tomada, com todas as ferragens precisas e as mais obras, sendo a casa de vivenda, nova, distante do embarque duas legoas e meia, e da estrada de ferro uma legoa, tem o engenho 120 carros de canna de cemente: quem o pretender, podera dirigir-se ao Recife aos Srs Lemos Junior & Leal Reis, ou com o Sr. Antonio Gonçalves Pereira Lima, na villa da Escada, nas terças-feiras, com o Sr. Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos, e no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima, que informará dos lemites do engenho.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, e saccos com bom milho e feijão de todas as qualidades, e por preço commodo; na rua do Queimado, loja de ferragens n 14.

--- Vende-se um sitio na rua Direita da povoação dos Afogados, todo murado, com 3 cacimbas, tanque e differentes arvores de fructos, entre ellas uns 50 pés de coqueiros, tendo casa terrea com a frente para a rua, com os commodos seguintes: 2 salas, 5 quartos e cozinha fóra: quem o pretender, dirija-se a rua Direita desta cidade, no sobrado n 74 a fallar com o seu proprietario.

--- Vende-se uma negra de bonita figura, sem achaques, com 13 annos de idade, sabendo fazer labyrintho, cose, cozinha, lava perfeitamente, e com principio de engommado, emfim he uma perfeita mucamba: quem a pretender, dirija-se a estrada de João de Barros, sitio confronte a capella, se dira quem vende.

Queijão do sertão.

Vendem-se queijos do sertão, saccos com muito boa farinha de mandioca, e ditos com milho e feijão de todas as qualidades; na rua do Queimado, loja de ferragens n 14.

— Vende-se uma mulata moça, boa figura, chegada proximamente do sertão: na rua do Queimado, loja n. 10.

Vendas á prazo com firmas descontaveis.

Vendem-se 4 bonitos moleques crioulos, de idade de 12 a 14 annos, 2 boas escravas de 20 a 30 annos, 1 dita com todas as habilidades de 25 annos. 1 escravo mestre calafate de 30 annos, 1 dito mestre carapina de 25 annos, 1 dito bom official de pedreiro de 25 annos, 1 mulata com uma filha de 7 annos, com habilidades: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

--- Compra-se um relogio de ouro patente inglez, com cadeia ou sem ella; na rua Direita n. 84.

--- Compra-se um casal de porquinhos da India e um cachorrinho felpudo, dos alvos; na rua do Encantamento n. 3, armazem.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de vender ferragens; na rua do Queimado n. 47 A.

--- Precisa-se de 2 caixeiros que tenham alguma pratica de commercio, para um estabelecimento de alguma importancia no mato; quem estiver neste caso, póde dirigir-se a rua da Cadeia do Recife n. 33, loja

PERDA.

Perderão-se dous meios bilhetes da terceira loteria da empreza lyrica do Rio de Janeiro ns. 1263 e 1293, os quaes estão firmados no rosto transversalmente por Manoel Fonseca de Medeiros; estes bilhetes estavam dobrados dentro de um annuncio da officina de retratos a daguerreotypo do aterro da Boa-Vista; quem os achou digne-se por favor entregar na rua do Queimado, loja de fazendas n. 46 A, ao Sr. Bezerra, que se recompensará

COLLEGIO DE SANTO ANDRÉ.

O abaixo assignado, director do collegio de Santo André, avisa a todos os pais de seus collegiaes, e faz sciente ao publico, que mudou o seu estabelecimento da praça da Boa-Vista para a rua do Hospicio, sobrado contiguo ao Gymnasio, aonde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

André Alves da Fonseca Junior

— Antonio de Mello Falcão recebe cavallos de trato, e compromette se a trata-los muito bem, por ter para isso boas commodidades, e sendo isso feito por preço muito modico; a pessoa que pretender, dirija-se ao aterro do Giquia, que lá o encontrará para tratar negocio.

--- Pelo juizo de orphãos se faz publico, que tem de ir á praça publica e a quem mais der, o escravo João, crioulo, de idade de 40 annos, pertencente a D Torquata Faustiliana de Jesus e sua filha menor Maria, pela quantia de 1:600$, e a requerimento da mesma: quem nelle quizer lançar, dirija se ao aterro da Boa-Vista n 9, sexta-feira, 27 do corrente. He a primeira e ultima praça.

COMPANHIA DE SEGUROS.

Novamente convidamos aos Srs. accionistas da companhia Utilidade Publica, a comparecerem no dia 30 de novembro corrente, ao meio dia, no escriptorio da companhia, afim de se dar execução a segunda parte do art. 41 e art. 42 dos estatutos. Recife 25 de novembro de 1857.--Os directores. Luiz Antonio Vieira, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Associação Typographica Pernambucana.

Em consequencia de não se haver reunido numero sufficiente para a sessão extraordinaria da assembléa geral annunciada para 22 do corrente, ficou transferida para domingo 29, as mesmas horas e no lugar indicado; e de novo convido a todos os senhores socios, ainda mesmo os comprehendidos no art. 11 dos nossos estatutos, a comparecer.- O 1.º secretario,

A. A. Ferreira Lima.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça o mais serviço de uma casa de pouca familia; a tratar na rua do Vigario, taberna n. 33.

Farinha de mandioca.

Almeida Gomes, Alves & C., receberam farinha de mandioca de muito boa qualidade em saccos, que se vendem na tanoaria defronte do trapiche do Cunha a 9$000 por sacco, dinheiro a vista.

Farinha ordinaria.

Propria para animaes: vende-se na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

— O Sr. David Urpia que trouxe do Rio de Janeiro uma encommenda para Francisco José de Souza Lopes, mandada por Tinoco & Medeiros, appareça na travessa de S. Pedro n. 2, ou declare sua morada.

Lembrança do batalhão dez do dia 20 de novembro de 1857.

Pro officio do commando das armas desta data foi declarado a este commando; para fazer constar ao Sr. capitão Manoel Luciano da Camara Guarana, que o Exm. Sr. ajudante general do exercito, em officio de 10 do corrente, foi servido declarar improcedente a accusação, que lhe fizera o soldado do 8. batalhão de infantaria Manoel Joaquim de Sant'Anna, por não haver pago a prestação de voluntario no mez de setembro de 1853.

M L. C Guaraná.

Quiem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle.

Perguntamos ao Sr. Coimbra, se he ou não verdade ter o Sr. insultado a alguns dos seus patricios, á porta do theatro, perante varias pessoas, chamando-os de marinheiros, alem de outros muitos epithetos injuriosos, e isto pelo simples facto de suppolos autores de um annuncio que pedia ao Sr. Germano continuasse a fazer a parte da comedia —Pagar o mal que não fez.—visto que o substituto não havia agradado. A ser verdade, como cremos, este seu procedimento he tanto mais revoltante por não se acharem elles presentes, e por ser o Sr. Coimbra «marinheiro,» e não dos mais finos ou civilisados, e mesmo por sabermos que o senhor nunca recebeu a menor offensa contra quem tão barbaramente se desafiaram suas iras.

Mas o Sr. Coimbra julga-se a par de uma das primeiras capacidades dramaticas brasileiras, como tal reconhecida mesmo fora do imperio, largou por um pouco o manto de jesuita hypocrita, e mostrou se tal qual he em sua essencia; vociferou, insultou e maltratou a todos quantos suppunha serem da mesma opinião do autor do mencionado annuncio, sem attender a menor consideração.

Pois desengane-se, Sr. Coimbra, que o Sr. po terá ser alguma cousa entre ☞ os Rozendos ☞ Themoteos, Limas, e comitante caterva. .... porem entre actores ja não dizemos de primeira ordem, mas regulares, o Sr he zero!... e haja a vista o que disse o autor da analyse do drama ---O homem da mascara negra--- que apezar de ter sido muito e muito indulgente, não pôde deixar de notar-lhe erros de arte, que qualquer mediocridade teria remediado, como o Sr. Coimbra mesmo remediou na repetição do referido drama, e apezar de não nos julgarmos habilitados, foram elles tão sensiveis, que não passaram desapercebidos pelos

Dous amigos.

10$000 de gratificação

a quem der noticia certa de uma canoa que desappareceu desde a semana passada, um tanto velha, pega em 800 tijolos, estava occupada em tirar areia, andava com ella um crioulo bastante alto, de nome Pedro, que dizia morar na ilha de Itamaraca, desappareceu levando a dita canoa: quem a descobrir, dirija-se a Boa-Vista, rua da Conceição, casa da esquina n. 47, que receberá a offerta acima.

--- João da Rocha Hollanda Cavalcanti, avisa a quem quer que tiver uma lettra com o seu aceite a favor de Sebastião Lins de Hollanda Cavalcanti, da quantia de 850$ rs., e que se ha de vencer no ultimo deste corrente mez de novembro, queira apresenta-la no dia do seu vencimento aos Srs. Corrêa & Irmãos, na rua do Livramento para ser satisfeito; sob pena de não ter direito aos juros do vencimento em diante.

--- Compra-se um viado manso: na rua do Crespo n. 7, loja de Sequeira & Pereira.

--- Compra-se uma casa terrea em boa rua, e que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

Roubo de um cavallo.

Furtaram na noite de 24 do corrente do sitio em Sant'Anna, aonde mora o Sr. Nash, que he junto ao sitio do Sr. Amorim, um cavallo de carro, ruço, com algumas pintas de pedrez, grande, bem faito, gordo e muito manso; clinas brancas e pretas, e a cauda tambem, mas com as pontas brancas, cascos brancos e bastante grandes, e alguma cousa moles: quem achar, e levar este cavallo ao sobredito sitio, ou no Recife na rua do Trapiche Novo n. 10, em casa de Patou Nash & C., sera bem re-compensado.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccos grandes com farinha muito boa: na rua da Madre de Deos n. 2.

Palha de carnauba.

Vende-se palha de carnauba muito boa, e preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 2.

Salitre

refinado de superior qualidade por menos preço do que em outra qualquer parte, nos estabelecimentos de José Antonio Moreira Dias & C., na rua Nova 35, rua das Larangeiras n. 18, e na rua da Moeda n. 23.

--- Precisa-se alugar uma escrava, que saiba cozinhar, e engommar, para casa de pequena familia; paga-se bem: na rua do Crespo n. 4.

COMPANHIA Pernambucana.

A sessão da assemblea geral dos accionistas, fica transferida para sexta-feira 27 do corrente mez.

--- A pessoa que tiver caju's em porção e queira vender, dirija-se a rua da Florentina, casa envidraçada, defronte da cocheira, que achará com quem tratar.

--- Os abaixo assignados fazem publico, que de hoje em diante deixam de vender em sua loja sita na rua do Queimado n. 38, roupa feita em paiz estrangeiro. Recife 24 de novembro de 1857.

Pinheiro & Oliveira.

--- A pessoa que annunciou querer contratar um preto que diz ser bom cozinheiro, adiantando-se 300$000 para sua alforria, dirija se a rua do Trapiche n. 8, para tratar do mesmo negocio.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Gravatas de seda com pontas compridas á regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americanas	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	[illegible]
Chapéos de sol de seda superiores . . .	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Ditos de dito de linho lisos para mão . . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos á Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras assetinadas, propria para bailes, covado	2$000
Cambraia e seda de Bengala para vestidos, covado	1$200
Barege de seda com quadros assetinados, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Mussulina branca e de côres, covado . .	320
Cassas francezas de côres fixas, a vara . .	$120
Chitas francezas, o covado	$280
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Palitós de panno preto e de cores	20$000
Ditos de argentina de cores escuras . . .	6$000
Ditos de alpaca de cores fina	5$000
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos . . .	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres . . .	5$000
Romeiras de retroz, grandes, com laço de seda para senhora	9$600
Chales de merinó bordados a velludo . . .	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta . . .	12$000
Ditos de dito chaly bordados	10$000
Ditos de dito com listra de seda	6$500
Ditos de dito lisos com franjas de seda . .	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres .	3$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecmercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa.

--Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.--Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execucção; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

A quem interessar.

Solicita-se pela policia qualquer pretenção, pelos feitos geraes e provinciaes, desembaraço de casas e lojas; pelo ecclesiastico, certidão de baptismo, obito e justificações, tudo a contento, mediante modica paga; no Recife, botica do Sr. Antonio Pedro das Neves, junto ao arco da Conceição; em Santo Antonio, rua do Collegio, botica do Sr. Cypriano Luiz da Paz, e rua do Crespo, loja de livros do barateiro o Sr Antonio Domingues Ferreira: os pretendentes acharão nos lugares indicados pessoa competentemente habilitada.

VENDE-SE

Cobre e metal para forro.

Pregos de cobre e de metal.

Cabos da Russia e de Cairo.

Cabos de manilha.

Lonas, brim de vela, e brinzão.

Clavipotes para caça.

Estanho, velas stearinas e baunilha.

No armazem de C. J. Astley & C.

--- Ha para vender um pequeno sortimento de obras do ouro, do ultimo gosto, que se vendera' muito em conta: na rua da Cadeia n. 21.

--- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que montam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço será um só para todos.

MUTILADO

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . .	15$000
Dita de 36 » » . .	20$000
Dita de 48 » » . .	25$000
Dita de 60 » » . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de télha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Defronte da ordem terceira de S. Francisco
CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO
Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

—Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38, receberam pelo ultimo navio do Havre, uma porção de quartolas de vinho, de uma das mais afamadas vinhas de Bordeaux: vendem, a' vista da superior qualidade, por preço commodo.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— O bacharel Ivo Miliquino da Cunha Souto Maior, roga a quem levou de sua casa um tomo da legislação brasileira de 1818, que tenha a bondade de restituir-lh'o; pois que delle carece agora urgentemente.

--- Rodolpho Lourenço participa ao respeitavel publico, que acaba de chegar para sua officina de pintura dous peritos officiaes de Hamburgo, e por conseguinte se encarrega de qualquer pintura de casas, lojas, carros, taboletas e outras quaesquer que se offerecer, sendo os seus serviços por preços muito commodos, e promette não ter demora: quem se quizer utilisar, dirija-se a sua loja, no aterro da Boa-Vista n. 38.

Algodão da Bahia, potassa da Russia e do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa: na rua do Trapiche, armazens ns. 9 e 11.

Aviso aos apreciadores da boa pitada.

He chegado a este mercado o excellente rapé princeza de Morilande, fabricado na capital do Ceará, cujo deposito se acha na rua da Cadeia do Recife loja de miudezas n. 7, ao preço de 1$400 cada libra.

--O professor Torres Bandeira tem aberto um curso de philosophia e outro de rhetorica, e pretende abrir um novo curso de lingua franceza e outro de geographia, a principiar do dia 15 do corrente mez: quem pretender frequenta-los, póde procura-lo na casa de sua residencia na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

---O Sr. Braga, que teve botequim na rua de Hortas, ou Aguas-Verdes, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes 5$500 recebe 5:000$000
Meios 2$750 « 2:500$000

P. J. Layme.

--- Continu'a ainda por apparecer uma pulseira de ouro de 18 quilates, que se perdeu da ponte da Boa-Vista ao aterro, casa n. 2: quem a tiver achado, leve-a a rua do Apollo n. 5, que será gratificado.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

--- Precisa-se de uma ama, para amamentar uma criança de 10 mezes; paga-se muito bem: na rua de Apollo n. 22.

--- Da fabrica de sabão da rua Imperial, pertencente a massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, desappareceu o escravo preto, crioulo, de nome José Boi, com os signaes seguintes: altura regular, cara redonda, com as fontes bastantes salientes, rendido de uma verilha, tem por habito embriagar-se a ponto de perder os sentidos: quem o apprehender, leve a dita fabrica ou aos Srs. administradores da dita massa, Joaquim José da Silveira & C. e Southall Mellors & C., que será recompensado.

--- Precisa-se de um typographo intelligente e amestrado que se queira encarregar fora desta provincia, do respectivo trabalho e da paginação de um periodico: a tratar na rua da Saudade primeira casa de sotão ao lado do sul, até as 8 horas da manhãa e das 4 da tarde em diante.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Encantamento n. 77, porem que esteja habilitado para tal fim.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 77.

--- Precisa-se de uma engommadeira que seja perita e que se encarregue tambem da lavagem da roupa: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama já de idade, parda ou preta, para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua Bella n. 20.

--- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Hospicio n. 15.

--- Da-se um optimo terreno na comarca de Nazareth para se levantar um engenho, tendo quasi toda a madeira e tijolo prompto em cima da obra, já com forno e casa de bagaço feita, por um certo numero de annos a quem se propozer a este negocio: os pretendentes dirijam-se ao engenho Pindobal, que acharão com quem tratar.

Na tinturaria da rua da Cadeia

de Santo Antonio n. 6, tinge-se com perfeição de todas as cores.

O Dr. Dias Fernandes, medico fixou sua residencia no segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 30, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão.

Grande sortimento.

Chegou á taberna grande ao lado da igreja da Soledade, um grande sortimento de generos bons e novos, e vende-se pelos preços seguintes: manteiga ingleza a 960 rs., franceza a 600 rs., queijos do reino a 2$240, de prato a 720, do sertão muito novos inteiros de 1 a 20 libras a 400 rs., e a retalho a 480 e 440, passas novas, figos, ameixas, amendoas, doce de goiaba a 1$280, 1$440 e 1$600, latas de 2 libras de marmelada a 1,280 rs., cartas finas para voltarete a 400 rs., espermacete a 800 rs., cevada a 120, cordas de linho a 500 rs. a libra, massas finas para sopa, bolachinhas finas e grossas, da terra e de fóra, chá bom de muitas qualidades, herva-matte, vinhos bons de muitas marcas, champagne, licores, aguardente de canna, o melhor que ha neste genero, saccos com farinha e feijão mulatinho com branco, e muitos generos que os freguezes vendo, não deixarão de comprar, tanto pelo preço como pela qualidade.

COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor

O abaixo assignado agente da companhia faz publico que recebeu ordem do Sr. gerente da companhia no Rio de Janeiro para contratar o fornecimento de carvão aos vapores, neste porto: o carvão será grosso e da primeira qualidade, para machinas de vapor marinas, e será posto a bordo arrumado nas carvoeiras, fazendo-se o preço para cada uma tonelada de 70 arrobas, com as condições que o agente expora no acto de contratar, nesta conformidade quem se propozer ao dito fornecimento de carvão pode dirigir-se ao escriptorio da agencia rua do Trapiche n. 40, ao meio dia.---Thomaz de Faria.

Meuron & C.ª

Com deposito egral do seu rapé Area Preta, na rua da Cruz n. 26, mudaram-se para a mesma rua n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de taberna: no Recife rua do Vigario n. 17.

— Fugio de Maceió, capital da provincia das Alagoas, em 16 de outubro proximo passado, da casa de Sacavem, Barbosa & C., um escravo cabra, de nome Octaviano, com os signaes seguintes: alto, barba rapada, cabello acaboclado, bastante cheio do corpo, falla descansada, e representa ter 40 annos de idade. Este escravo he natural da Granja, provincia do Piauhy, e foi comprado no Maranhão ao Sr. José Rodrigues de Mello & Filho, que lh'o consignou do Tury-assu' o Sr Raymundo Nonato de Oliveira por autorisação que teve da senhora do dito escravo D. Maria Magdalena Jardim Gomes; quem o capturar e communicar aos annunciantes, ou nesta provincia aos Srs. Amorim Irmãos, será bem recompensado. Maceió 17 de novembro de 1857.

— Manoel Ignacio de Avilla, proprietario do solo em que existem as bemfeitorias que pertenceram ao casal do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, tendo visto um edital no «Diario de Pernambuco» em o qual se declara que findos os dias da lei, vão ditas bemfeitorias ser arrematadas: vem pelo presente declarar que o solo em que estão as indicadas bemfeitorias vai apenas a camboa que passa no fundo dos dous sobrados e que o foro de cada palmo he de 500 rs. por anno, devendo os pretendentes entender-se com o annunciante a respeito do titulo do foro.

Offerece-se

uma pessoa habilitada para ensinar meninas no impedimento de alguma mestra (por ter bastante pratica) quer publica quer particular, sendo nesta cidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Caldereiro n. 10.

Sorvete

Todos os dias haverá sorvetes no aterro da Boa-Vista n. 31.

Compras

Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores

--- Compram-se tamaridos; na rua da Cadeia do Recife n. 61.

Vendas

Folhinhas
para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praca da Independencia.

Devoto christão.

Sahio á luz a terceira edição do livrinho religioso Devoto Christão, mais correcto e augmentado, vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 800 rs.

*R*enda de linho.

No deposito da rua de S. Francisco n. 6, ha rendas e bicos de todas as larguras, de linho, tecidos ao gosto de nossos bicos, vindos de Lisboa pelo ultimo navio: recommenda-se a todas as senhoras que se vende muito barato, tanto em varas como em peças.

Conservas finas.

Em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, acha-se a venda um bem escolhido sortimento de conservas francezas, tanto de carne, como de todas as qualidades de hortaliça, sardinhas em latas, ervilhas (petits pois).

--- Vendem-se superiores relogios sabonetes, de ouro, patente inglez; no escriptorio de Francisco de Paula Figueira de Saboia, rua de Apollo n. 5

--- Vende-se 1 mulatinha com idade de 14 annos, e com principio de habilidades, e 2 negras de meia idade, que cozinham e lavam muito bem; no pateo do Terço n. 141, proximo a taberna de Ignacio Ferreira da Costa, no segundo andar.

Eugéne Cliquot em *Reims*

participa ao publico, que o unico deposito do seu bem conhecido vinho de champagne em Pernambuco se acha em casa dos Srs. J. Praeger & C.

Sellins inglezes.

Chegaram a rua da Cadeia Velha n. 27, os mais elegantes sellins inglezes que tem vindo a este mercado, e sortimento de grandes, pequenos e regulares, de borrachas e sem ellas, bordados e lisos, e preços acommodados, por se querer acabar, e ter uma grande porção delles.

— Vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, uma negra de nome Antonia, propria para casa de familia, com idade de 28 a 30 annos, a qual engomma, cose e cozinha perfeitamente, sem vicios nem achaques: a tratar na mesma.

J. Praeger & Companhia,

na rua da Cruz n. 11, tem para vender os vinhos seguintes:

Chapanha da afamada fabrica de Eugéne Chiquot.
Dito de Bruch Toucher & C., de superior qualidade.
Sherry, em caixas de uma duzia.
Madeira em ditas de dito.
Porto, muito velho, em ditas de dito.
Bordeaux, superior, em ditas de dito.
Vinho francez branco, de tres qualidades: Haut Sauternes, Barsac e Graves.
Dito do Rheno.
Cognac (Pale Brandy) tanto em barris como engarrafado.
Aguardente de França em barris.
Licores muito finos da acreditada marca de Rivoire-frêres,
Marasquino, etc., etc.

--- Vende-se cal em barricas vinda de Lisboa, muito nova, para fabrico do assucar, por preço commodo; defronte da Relação, na rua da Cadeia n. 28.

A' seus freguezes.

Acha-se o deposito da rua de S. Francisco n. 6, sortido dos principaes generos alimenticios, como sejam, sardinhas, chocolate, passas, ameixas, figos, conservas, vinho do Porto do anno de 1834, cerveja da melhor que ha, champagne da marca C & C, em garrafas e meias, licores, absynthio, os melhores charutos e de todos os preços, em caixas de 100 e 50, ditos, etc., etc., e muitos outros generos, que só com a presença do comprador se ajustará a sua venda.

--- Vende-se uma grande morada de casa reedificada de novo, com sotão, 4 portas de frente, cozinha fóra, cacimba, quintal grande murado, frente dobrada para se edificar outra grande casa, com propoções para morada de familia grande, e ter se um grande estabelecimento, no melhor e mais apreciavel lugar da povoação dos Afogados, que vem a ser no pateo da Paz, lado da sombra; tambem se vendem outras moradas de casas mais pequenas, todas reedificadas de novo, e trocam-se por outras nesta cidade; tambem se vendem terrenos no melhor local para se edificar com gosto; quem pretender, dirija-se ao capitão Moraes.

--- Vendem-se 125 fórmas de velas com formato de bico das de espermacete, 1 caneco e 1 vasilha para derreter cera, tudo de folha de Flandres dobrada, 2 caixas proprias para sustentar as fórmas e 54 libras de cera de carnauba, tudo por preço commodo; na rua do Seve (Ilha dos Ratos), casa confronte ao edificio que se está fazendo para o Gymnasio.

--- Vende-se uma armação em bom estado, que serve para qualquer estabelecimento: na rua Direita n. 31.

--- Vende-se uma preta moça, ou troca-se por um preto de meia idade: na rua Direita n. 72, se dirá quem faz este negocio.

--- Vende-se a barca brasileira Adelina, muito veleira, forrada, e encavilhada de cobre; os pretendentes dirijam-se aos consignatarios Bastos & Lemos, na rua do Trapiche n. 17.

vinho fino
DO PORTO.

Na rua da Madre de Deos n. 34, loja, está á venda o superior vinho fino do Porto engarrafado, das seguintes qualidades: duque do Porto de 1815 e 1834, todo em caixas de duzia, bem como em barris de 5. e 8., do melhor que se póde desejar, ha igualmente geropiga branca em barris de 5.

Aos senhores moradores no mato.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja do canto, vendem-se com a maior barateza possivel, que a todos causa admiração, as fazendas mais modernas e de melhor gosto, que compõem um magnifico e esplendido sortimento que jàmais veio a este mercado, da França, Suissa e Inglaterra; apontam-se as seguintes, porque a enumeração de todas ellas seria enfadonho e não satisfaria o desejo do comprador, que só à vista dellas se po'era certificar da verdade do annunciante quanto a qualidade, gosto, modernismo e commodos preços das ditas fazendas na supracitada loja.

Ao canto
Rua da Cadeia do Recife loja n. 54.

--- Na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja do Canto, se espõem a venda por preços os mais commodos que he possivel um sortimento completo de todas as fazendas estrangeiras, que vem para este mercado, as quaes excedem tudo que se possa dizer em seu favor quanto a qualidade, modernismo, bom gosto e diversidade, o annunciante pede que acreditem o que deixa dito, assim como roga aos que duvidam que venham vê-las, e em certificarem-se pessoa de sua verdade.

Ao rigorismo da moda.
Rua da Cadeia do Recife loja n. 54.

He chegado um novo sortimento de fazendas estrangeiras de bom gosto, á ellas, que o modernismo he que dá a lei; dam-se amostras, e mandam-se a casa das fazendas, nesta praça.

Queijos.

Vendem-se queijos dos mais nôvos que ha no mercado a 2$000: na rua Direita n. 8.

He que barato admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestados, covados 2$500. dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosde aples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listas assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 1$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupa de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Aviso.
Aos senhores marcineiros

Vendem-se jogos de carros para pé de mesa: na loja de ferragns na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos.

Bandejas muito finas.

Vendem-se bandejas muito finas, e de todos os tamanhos: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

--- Vende-se um escravo crioulo, de bonita figura e com algumas habilidades por ser optimo pescador do alto, e proprio para o serviço maritimo: na rua da Concordia n. 26, armazem de materiaes.

Tasso Irmãos

Avisam aos seus freguezes que acaba de chegar de Richmond farinha nova que vendem nos seus armazens aos preços seguintes:

GALEGA 25.500
O'DANCE 24.500

alem destas tem farinhas novas de Trieste não só da primeira qualidade, como da muito antiga e acreditada

SSSF.
Guarda comidas

Vendem-se guarda-comidas de arame os melhores que teem vindo ao mercado, e por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Ferramenta para tanoeiro.

Vende-se ferramenta completa para tanoeiro: na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife de Vidal & Bastos.

BRAÇOS DE ROMAÕ PARA BALANÇA

Vendem-se braços de Romão para balanças, de todos os tamanhos, bem como de muitas outras qualidades: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38

*A*o barato
O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.
O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e paletós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

MECANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

AVISO A TODOS EM GERAL

Vendem-se moinhos de ferro de todos os tamanhos para refinação, peneiras de arame, e de metal branco, apparelhos de metal para chá e café, facas com cabo de marfim, de osso, de vidro e de metal, grandes e pequenas, enchadas de ferro calçadas de aço, portuguezas e inglezas, foles, safras, fornos para ferreiro, fornos de todos os tamanhos para bolos e pudins, trem de cozinha de porcellana, estanhado e francez; e outros muitos objectos de summa utilidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens da Vidal & Bastos.

— Schafleithin & C., rua da Cruz n. 38, vendem velas de composiçao de 6 por libra, em porções a vontade dos compradores.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa Vista em casa do Sr. Poirier.

— Presuntos inglezes para fiambre: no armazem de Tasso Irmãos.

— Gomma do Aracaty em saccas: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vende-se superior farinha de mandioca chegada proximamente do Rio de Janeiro no brigue nacional Hercules: na travessa da Madre de Deos armazem ns. 4 e 6.

Sellins patente inglez.

Vendem-se na rua da Cadeia Velha n. 41, os melhores sellins que a este mercado tem vindo.

Rapé francez.

Vende-se na rua da Cadeia Velha n. 41, rapé francez a 2$500 a libra.

Escravo.

Vende-se um excellente escravo já de idade; na rua da Cadeia Velha n. 41.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

*G*omma de excellente qualidade.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia, vendem-se saccos com gomma, vindos do Ceará, por preço commodo.

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositas de fezes, a preço commodo.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e de prata, concertam-se por preços razoaveis, faz-se troco, e da-se dinheiro a premio: na rua da Concordia n. 4.

--- No armazem da rua da Praia n. 12, de Francisco Moreira da Costa, ha para vender linguas muito frescaes, a preço commodo.

relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Sellins e relogios

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Oh que pechincha! com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito n. 2, vendem-se peças de algodão com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 1$440 e 1$600 cada uma, ditas de dito, largo e encorpado a 2$500, ditas de madapolão a 2$200, ditas de dito largo a 3$500; a elles, antes que se acabem

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação do coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Na lója das seis portas em frente do Livramento

Palitós de alpaca preta e de cores a 5$000 ditos pretos a 4$500, ditos de brim a 3$000

J. Falque.
RUA DO CRESPO
N. 4.

Participa a seus freguezes e a todos em geral, que elle acaba de receber o maior e mais completo sortimento que se póde encontrar, de roupas para meninos de 3 a 15 annos, pouco mais ou menos, como sejam, riquissimas vestimentas completas de velludo, gorgurão, chamalote, setim, seda, lãa, fustão e brim, de todas as cores e gostos, calças e palitós de casemira, colletes, jaquetinhas e calças bordadas, bonets de velludo, gorgurão e palha, o que ha de mais moderno: todos estes objectos, como uma infinidade de outros artigos que se acham no seu estabelecimento, se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

Chapeos.

Recebeu-se um grande sortimento de chapeos para homens, fórma PINAUD e outros, sendo de castor branco com pello, os mais finos que tem vindo á Pernambuco, ditos sem pello, ditos pretos com pello, ditos sem pello, ditos de seda superiores. Quanto aos preços são os mais razoaveis: na rua do Crespo n. 4, em casa de J. Falque.

--- Vende-se uma escrava crioula bonita figura, sem vicio, nem achaques, optima engommadeira e cozinheira, e outras habilidades, que se dirá ao comprador na rua de Hortas n. 60, se dirá quem vende.

--- Vendem-se 5 vaccas de leite, filhas do pasto, bastante gordas, paridas de pouco, dando 5 garrafas garantidas; no becco das Barreiras n. 8, olaria.

Uvas de Itamaracá.

Vendem-se na rua do Collegio n. 12.

— Vende-se a collecção do «Diario de Pernambuco, encadernada: na rua do Crespo n. 16.

PENNAS DE ROLA.

Vendem-se duas arrobas de pennas de rola proprias para travesseiros; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

-- Vende-se vinho da Figueira superior em barris a vontade do comprador: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Fructas frescas.

No deposito de bichas rua estreita do Rosario n. 11, he chegado a boa maçã e pera, assim como as boas passas, figos, ameixas e os bons queijos de vapor.

Ao Gouvêa.
Rua do Queimado n. 27, (esquina do Collegio)

Chapeos de castor branco finissimos, ultima moda, ditos pretos francezes de todas as qualidades e preços, bonets de panno pretos e de cores francezes, chapeos de seda para senhora, ultimo gosto, vestidos de seda de todas as qualidades, golinhas, manguitos, camisinhas de linho bordadas para senhora, cambraias e mussulinas de muito bons padrões, pannos finos de todas as cores e qualidades, casemiras pretas e de cores muito finas, chitas largas finas de cores fixas, chales ricos de touquim, de seda, de merinó, bordados e lisos, os melhores lenços de seda e de setim, e outras mais fazendas finas proprias da praça, e muito precisas para os passamentos de festa. Recebem-se sedulas velhas e rotas.

--- Vendem-se 3 escravos, sendo 2 moleques de idade de 9 a 16 annos, e 1 preta de 35 annos: na rua Direita n. 3.

Feijaõ

Chegou á taberna grande, ao lado da igreja da Soledade, uma porção de feijão muito novo, e vende-se por preço commodo.

MILHO NOVO A 5$500 O SACCO.

Vende-se na travessa da Madre de Deos, taberna n. 64, ou no armazem de Hemeterio Maciel da Silva & Irmãos, Largo da Assembléa.

Escravos fugidos.

--- Hontem 22 do corrente, fugio do abaixo assignado o seu escravo Joaquim, mulato, de idade de 21 annos, pouco mais ou menos, de altura e feições regulares, alaranjado da côr, olhos muito vivos, falla fina, testa saliente e grande, he filho dos sertões do Ceará e foi comprado em 1853 nesta cidade pelo abaixo assignado ao Sr. Leite, socio que foi do Sr. coronel João José de Gouvêa; consta que elle comprou nesta praça diversos objectos com destino de ir para o sertão: quem o pegar, leve ao abaixo assignado, no Monteiro, ou nesta cidade, rua da Cadeia Velha n. 30, certo de que será devida e generosamente recompensado.

M. de Barros Barreto

— Fugio do engenho Dous Irmãos o negro José, de nação, com os signaes seguintes: Velho, baixo e magro, com o braço esquerdo cortado, no andar faz movimento como quem coxêa, levou camisa de algodão trançado, aberta na frente, e chapéo de palha; consta que dito negro andou por Páo d'Alho tirando esmolas; e consta mais, que tendo por morte de seu senhor passado a ser de uma orphãa, esta lhe dera permissão para ir ganhar a vida; que o o apprehender, leve-o ao dito engenho, que será gratificado.

— No dia 18 do corrente, fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mãos muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pes meio apalelados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potrozo, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, ex carcereiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacaré, cidade de Goianna.

--- Ausentou-se de casa de Antonio Luiz de Freitas, no dia 10 do corrente, a escrava Luiza, crioula, de 25 annos de idade, alta e fula, levou vestido roupa de luto, mas he natural que a tenha mudado, visto ter levado o bahu' em que tinha a mais roupa; em sua companhia levou uma cabrinha sua filha, de 4 annos de idade, chamada Libania. he de presumir que a mencionada escrava se ache acoutada no Recife, visto que não sabe andar na rua: roga-se as autoridades a apprehensão da mencionada escrava, e a quem der noticias della se gratificará, na rua Imperial n. 169.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL